

55^o ANIVERSÁRIO DO HUIBB

Mostra Científica e Cultural

Simpósio Amazônico sobre Avaliação
de Tecnologias em Saúde

HUIBB

BELÉM - PARÁ - BRASIL



Reitor da Universidade Federal do Pará

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Diretor-Geral do Hospital Universitário João de Barros Barreto

Antônio Carlos Franco da Rocha

Diretoria Adjunta

Maria de Fátima Rebelo Pinheiro

Coordenadoria de Atividades Acadêmicas

Pedro Paulo Freire Piani

Divisão de Ensino e Extensão

César Augusto Muniz Caldas

Divisão de Educação Continuada

Simone Abraão dos Santos Pampolha

Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Tereza Sanches Figueredo

Divisão de Biblioteca e Informação

Rosiany Amaral da Silva

Assessoria de comunicação

Samuel Lima Gonçalves

Gerência de Risco

Maria Eliana Alencar da Costa

Universidade Federal do Pará
Hospital Universitário João de Barros Barreto
Coordenadoria de Atividades Acadêmicas

Anais da Mostra Científica e Cultural do HJBB

Belém
HJBB
2014

Comissão Organizadora

Pedro Paulo Freire Piani
 Eliane Rabelo das Neves
 Katycilene Tavares da Silva
 Aline Reis Ramos
 Sirlene Rodrigues Correa
 Nathalia Thayane Saraiva Santos
 Renato Luiz Mendonça Lopes
 Izabely Ribeiro Freitas
 Suzana Pinheiro Aviz
 Rafaella Miranda da Silva
 Izabela Merêncio da Costa Alves
 Roger Quaresma Cardoso
 Jordana Dias da Silva
 Amanda Cantanhede Bezerra de Campos
 Almeida
 Felipe Lobato da Rocha
 Reinaldo Pinto Andrade
 André Fernando Viégas
 Hamilton Gama

Comissão Científica

Maria Tereza Sanches Figueredo
 Cêzar Augusto Muniz Caldas
 Simone Abraão dos Santos Pampolha
 Aldair da Silva Guterres
 Dilma do Socorro Moraes de Souza

Comissão de Apoio Técnico

Samuel Lima Gonçalves - Assessoria de
 comunicação
 Rosiany Amaral da Silva – Revisão
 Bibliográfica

Comissão Cultural

Cláudia Porto
 Maria de Fatima Rebelo
 Marcus Tôrres Queiroz de Sousa

**Comissão Organizadora do Simpósio
 Amazônico**

Maria Heliana Alencar da Costa
 Adriana Soares Moreira
 Alex Ferreira Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB/UFGPA)

Mostra Científica e Cultural do HUJBB (1. : 2014: Belém, PA)

Anais da Mostra Científica e Cultural do HUJBB [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Pará, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Coordenadoria de Atividades Acadêmicas. – Belém, 2014.

64 p.

Mostra realizada no dia 03 de setembro de 2014, com o tema: “Assistência, Ensino, Pesquisa e Extensão: uma ação integrada”.

Modo de acesso: <www.barrosbarreto.ufpa.br>.

Disponível também em CD-ROM.

ISSN 2525-4618

1. Ciências da Saúde – Pará – Congresso. 2. Assistência Integral à Saúde – Pará – Congresso. 3. Ação Integrada de Saúde – Pará – Congresso. 4. Hospitais de Ensino – Pará – Congresso. I. Universidade Federal do Pará, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Coordenadoria de Atividades Acadêmicas. II. Título.

CDD - 23. ed. 614.09811

2014

Hospital Universitário João de Barros Barreto

Coordenadoria de Atividades Acadêmicas

Rua dos Mundurucus, 4487

Guamá - 66073-000 - Belém – Pará – Brasil

Tels: 55 (91) 3201-6653

<http://www.barrosbarreto.ufpa.br> / caahujbb@ufpa.br

SUMÁRIO

7

Programação da Mostra Científica e Cultural

8

Programação do Simpósio Amazônico sobre
Avaliação de Tecnologias em Saúde

9

Resumo Científico: Categoria Apresentação Oral

35

Resumo Científico: Categoria Pôster

Há 55 anos o Hospital Universitário João de Barros Barreto vem representando um pilar mestre inegável dentro do contexto da formação de profissionais da área de saúde e assistência à população do Estado do Pará e Estados vizinhos.

Ao longo do tempo conquistou credibilidade e respeito pelo seu desempenho em várias situações epidêmicas como colera, gripe aviária (H1N1), meningite, raiva, dengue e outras.

Na atual conjuntura, em que o Brasil sofre uma crise na educação e saúde, conseqüentemente o nosso hospital universitário não estaria imune aos efeitos. Podemos ser levados a crer que o trabalho que fazemos no nosso amado Barros Barreto não tem significância. Equívoco da maior profundidade. Salvamos vidas e qualificamos profissionais. Este encontro científico representa o coroamento dos nossos esforços para demonstrar a importância da nossa existência.

Nesta oportunidade, convidamos a todos a participarem da Mostra Científica e Cultural do HUIBB.

Saudações,

Dr. Antônio Rocha
Diretor do HUIBB

Programação da Mostra Científica e Cultural

8h30 - 8h35: Composição da mesa

8h35 - 9h05: Palestra de Abertura: O desenvolvimento da pesquisa no Norte do Brasil

9h05 - 9h30: Palavras dos componentes da mesa

9h30 - 9h50: Palestra - As origens do Hospital Barros Barreto

9h50 - 10h: Intervalo

10h - 10h45: Apresentação de Tema Livre (sala 1) / Apresentação de Tema Livre (sala 2) / Palestra de Inauguração da nova intranet do HUJBB (auditório)

10h45 - 11h: Intervalo

11h - 11h45: Apresentação de Tema Livre (sala 1) / Apresentação de Tema Livre (sala 2) / Palestra sobre a Judicialização da Saúde (auditório)

11h45 - 12h: Intervalo

12h - 12h30: Apresentação do Musical

12h30 - 14h: Intervalo

14h - 14h45: Apresentação de Tema Livre (sala 1) / Apresentação de Tema Livre (sala 2) / Mesa Redonda: Educação para a morte na formação do profissional de saúde (auditório)

14h45 - 15h: Intervalo

15h - 15h45: Apresentação de Tema Livre (sala 1) / Apresentação de Tema Livre (sala 2) / Mesa Redonda: Segurança do paciente - Relatos de Experiência (auditório)

15h45 - 16h: Intervalo

16h - 16h30: Apresentação teatral

16h30 - 18h: Premiação do Concurso de Fotografia, resumos apresentados e pôsteres

18h: Homenagens e encerramento



Simpósio Amazônico sobre Avaliação de Tecnologias em Saúde

Programação

8h - 9h: Credenciamento

9h – 9h30: Abertura oficial

9h30 – 10h30: Avaliação e Incorporação de Tecnologias no Sistema de Saúde (Dra. Evelinda Trindade – FMUSP/SP)

11h – 12h: Rede Brasileira de Avaliação em Tecnologias de Saúde – REBRATS (Farm. Alex Ferreira de Oliveira – HUJBB/PA)

14h – 15h: Experiências realizadas no Horizonte Tecnológico (Dr. Marcus Tolentino)

15h – 16h: Experiências do NATS na Região Norte (Farm. Maria Helena Alencar)

16h – 17h: Estratégias de capacitação em ATS: Revisão Sistemática e Metanálise (Farm. Marselle Nobre de Carvalho)

Resumo científico

Categoria: Apresentação Oral

ABORDAGEM SOBRE EVENTOS ADVERSOS ENTRE OS DISCENTES PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE/USUÁRIO.

Amanda Cantanhede Bezerra de Campos Almeida¹; Jordana Dias da Silva¹; Raissa Moreira Camarão¹ Maria Tereza Sanches Figueiredo²;

amandacantanhede@hotmail.com/ saudesegurahujbb@outlook.com

¹Acadêmicas de enfermagem; ²Doutora em Educação Brasileira

Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB);

Introdução: O impacto da política pública por meio da Portaria Nº 529, lançada pelo Ministério da Saúde, fez com que os hospitais instituíssem o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), contribuindo para a qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. As falhas na assistência estão associadas a fatores como gravidade do quadro clínico inicial; inexperiência de jovens profissionais; sobrecarga do trabalho; falhas na comunicação; o atendimento de urgência; e ainda, muitos profissionais de saúde por medo de serem punidos, são omissos diante dos erros, portanto os discentes devem estar atentos a prevenção de eventos adversos (EA) evitáveis. Estima-se que ocorram cerca de três EA por dia em cada hospital do Brasil (SILVA, 2012). **Objetivo:** O objetivo é promover a cultura de segurança para prevenção dos riscos de eventos adversos entre os discentes acolhidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), divulgar informes de modo a disseminar o aprendizado entre os discentes. O estudo é descritivo-explicativo, de abordagem quantitativa realizado no período de julho de 2013 a março de 2014, no HUIBB. As atividades educativas, informes e notas foram instrumentos aplicados no acolhimento e durante o estágio hospitalar, com o intuito de despertar o conhecimento sobre a prevenção dos riscos, os quais comprometem as práticas da assistência à saúde. Os dados foram obtidos por meio de instrumentos de pesquisa aplicados aos discentes após a exposição oral sobre EA, queixa técnica e biossegurança. Posteriormente foram enviados informes, notas por meio de endereço eletrônico, instrumento pós acolhimento para cada discente, afim de avaliar o nível de aprendizado sobre segurança do paciente/usuário. **Resultados e discussão:** Foram acolhidos alunos dos cursos de enfermagem, nutrição, psicologia, terapia ocupacional e medicina (internato). Dos 1.007 ingressos, 200 foram acolhidos e obtiveram 66,93% (417) de acertos relacionados a: imunização, dano e incidente, enquanto que apenas 10,91% (68) dos alunos conseguiram definir EA. **Conclusão:** Desse modo o desenvolvimento da cultura de segurança entre os discentes ainda é limitada em decorrência do baixo índice de acertos, portanto, é necessário reforçar o tema para o aprimoramento da prática do cuidado seguro, qualificando a assistência hospitalar.

Descritores: Biossegurança; Erros médicos; Alunos

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO E OS GRUPOS DE ENFERMARIA NA CLÍNICA CIRÚRGICA

Teresa Cristina Farias Rocha¹; Isabelle Craveiro de Oliveira Leite²; Airle Miranda de Souza³

crisufpa@hotmail.com

1 Acadêmica em psicologia.; 2 Acadêmica em psicologia.; 3 Doutora em Ciências Médicas.

^{1 2 3} Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA).

Neste trabalho descrevemos e avaliamos uma das atividades desenvolvidas durante o Estágio em Psicologia da Saúde II da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), ou seja, os Grupos de Enfermária. Esses são definidos como grupos de suporte (GS) e têm como objetivo oferecer um espaço de escuta e acolhimento ao usuário, promovendo uma rede solidária. Os grupos eram realizados na Clínica Cirúrgica e ocorriam todas as quintas-feiras, com a participação tanto dos pacientes quanto de seus acompanhantes. A demanda era espontânea e os mesmos tinham a liberdade de entrar e sair do grupo a qualquer momento, caso necessário. Para tanto, foi estruturada uma rotina de intervenção envolvendo as seguintes etapas: primeiro era feita a verificação nos prontuários, em seguida, os estagiários passavam nas enfermarias, se apresentavam, explicavam o objetivo do grupo a ser realizado e faziam o convite para os usuários e seus acompanhantes com trinta minutos de antecedência. O local escolhido para a realização dos GS foi a varanda das enfermarias feminina e masculina. O estagiário coordenador dava início ao grupo explicitando o objetivo do trabalho e posteriormente os usuários eram convidados a se apresentarem. Questões relacionadas a família, a relação usuário e a equipe multiprofissional, o ambiente físico, a religiosidade e o trabalho eram temas frequentes que emergiram nas falas de seus participantes. Destacam-se as contribuições da equipe multiprofissional da Clínica Cirúrgica e do Serviço de Psicologia do referido hospital no sentido de favorecer o desenvolvimento dessa atividade. A prática do grupo possibilita a reflexão individual e coletiva, permitindo o intercâmbio de ideias, crenças e práticas sobre o adoecer, as perdas e ganhos que podem ser articuladas numa síntese grupal enriquecedora para cada um dos participantes. As experiências e os conceitos são ressignificados, reinventados, o que demonstra que o contexto do grupo é um campo apropriado para sensibilizar, repensar e propor idéias. No campo grupal, a percepção e a reflexão são motivadas e sustentadas pela comunicação, pelas relações interpessoais e afetivas. Nesse sentido, contribuem para o alívio de tensões e angústias, prestando-lhes apoio, compreensão, afeto, esclarecimento e estimulando a comunicação e a interação da equipe que dá suporte, entre si e com as pessoas do grupo. Verificamos que as vivências ocorridas no desenvolver das atividades referentes ao estágio em questão, contribuíram não só para o desenvolvimento profissional dos estagiários, como também para seu desenvolvimento enquanto pessoas. A experiência desvelou que pacientes e usuários também são beneficiados e demandam espaços grupais de acolhimento e escuta, possibilitando a diminuição das angústias e tensões.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM HIPOSPÁDIA PROXIMAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julie Ane da Silva Formigosa¹; Marcela Balieiro Prestes¹; Lourdes Oliveira Gomes².

juli8141@hotmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestre em Epidemiologia e Controle de Agentes Infecciosos e Parasitários.

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As hipospádias são más formações uretrais, nas quais o meato externo se posiciona em qualquer ponto da face ventral do cilindro uretral. E são classificadas de acordo com a localização do meato uretral: Distais ou anteriores (50%), Mediais (20%) e Proximais ou posteriores (30%). A hipospádia é a anomalia de genitália externa mais frequente, com incidência de 0,2 - 4,1: casos para 1.000 nascidos vivos. Seu tratamento é cirúrgico. **Objetivo:** O estudo objetivou traçar um plano de assistência de enfermagem a uma criança em pós-operatório de hipospádia proximal. **Descrição da experiência:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com um pré-escolar que foi submetido à cirurgia de correção de Hipospádia proximal, desenvolvido durante o internato em Enfermagem Pediátrica na enfermaria de pós-operatório em um hospital de referência materno-infantil em Belém. Para realização da coleta de dados foi utilizado um roteiro de anamnese e exame físico, análise do prontuário para levantamento documental, bem como a observação direta da evolução clínica do paciente além de levantamento teórico do tema na literatura e base de dados eletrônicos. **Análise dos dados** foi baseada nas etapas do Processo de enfermagem: histórico, diagnóstico e intervenções de enfermagem, consultas ao prontuário. **Resultados:** Com os dados obtidos foi possível estabelecer diagnósticos de enfermagem reais e potenciais, com base na classificação da Taxonomia da NANDA Internacional e as respectivas intervenções de enfermagem, conforme apresentado a seguir: Integridade da pele prejudicada relacionada à ferida operatória. **Intervenções:** estimular cuidados de higiene, ingestão alimentar e hídrica; proteger a pele; **Risco** para infecção relacionado à descontinuidade da pele pela ferida operatória e a procedimentos invasivos; **Intervenções:** lavagem das mãos; realizar técnica asséptica; trocar acesso; observar sinais flogísticos; verificar sinais vitais; **Atividade de recreação** deficiente relacionada à ausência de atividades recreativas no ambiente hospitalar; **Intervenções:** promover ambiente lúdico, encorajar a família a trazer brinquedos; estimular convívio com outras crianças; **Risco** de baixa autoestima situacional relacionado a doença física; **Intervenções:** estabelecer um relacionamento confiável com o cliente; estimular a criança a expressar os sentimentos, a forma como pensa ou vê a si mesmo; **Interação social** prejudicada relacionada à aparência alterada; **Intervenções:** proporcionar interatividade com outras crianças; Explicar o processo pelo qual ele está passando e esclarecer suas dúvidas e medos; **Dor** aguda relacionado a agentes lesivos; **Intervenções:** tranquilizar a criança; explicar o que será realizado; proporcionar alívio da dor. **Considerações finais:** Elaborar diagnósticos e intervenções de enfermagem torna-se um instrumento relevante para a qualidade da sistematização da assistência de enfermagem. Espera-se que a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem no atendimento a crianças hospitalizadas com hipospádia seja eficaz e que possa contribuir para uma melhoria na qualidade da assistência a esta clientela.

O LÚDICO E A DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Soares Peixoto¹; Jessé Jerônimo Fernandes e Silva²; Brenda de Souza Maia³; João Pedro Moreira Lobo²; Dilma do Socorro Moraes de Souza⁴
dinha_pretty28@hotmail.com

¹Acadêmicos de Medicina; ²Acadêmico de Farmácia; ³Acadêmica de Enfermagem; ⁴Doutora em Cardiologia
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A Amazônia vem apresentando aumento no número de casos agudos e crônicos de doença de Chagas (DC), tornando-se um problema de saúde pública. Uma das formas de abordar a população em todas as faixas etárias é através da educação e prevenção da saúde utilizando-se o lúdico, a exemplo do teatro de fantoches adaptado para doença de Chagas, que pode ser empregado como ferramenta de educação em saúde. **Objetivos:** Descrever o relato de experiência de graduandos de Medicina, Farmácia e Enfermagem em ações do Projeto de Extensão “Educação e Formação continuada em doença de Chagas”. **Descrição da experiência:** As ações educativas tiveram início em Março de 2014 com objetivo de realizar atividades educativas de capacitação para atrair a comunidade no aspecto da prevenção em DC. Foram elaboradas ações educativas para serem desenvolvidas como teatro de fantoches, no qual o enredo gira em torno de personagens caracterizados como animais e lendas da floresta amazônica que falam entre si sobre os diversos aspectos da enfermidade, além das maneiras de preveni-la. O teatro é formado por personagens folclóricos e animais da Região Amazônica, utilizando uma linguagem regional simples e descomplicada, porém eficaz. Os atores são próprios graduandos integrantes da equipe do projeto de extensão, os quais realizaram oficinas para preparação da apresentação dos fantoches. As ações teatrais em doença de Chagas foram realizadas: no complexo do Ver-o-Peso, Hospital Universitário João de Barros Barreto e durante o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária na Universidade Federal do Pará. **Resultados:** No momento foram realizadas três apresentações de educação em saúde através do teatro de fantoches, atingindo um público estimado de 220 pessoas, desde crianças até idosos e de diferentes classes sociais. Foi possível perceber que o teatro teve boa aceitação como ferramenta de educação em doença de Chagas por grande parte da população, especialmente as crianças. A partir do trabalho multidisciplinar, um resultado importante observado foi a integração e troca de saberes entre os integrantes da equipe de extensão, percebendo-se as diversas nuances e responsabilidades que cada respectiva área da saúde possui a respeito da doença. Abordando diferentes locais, conseguiu-se levar informação em saúde à um grande número de pessoas, aumentando o número de pessoas que detêm o conhecimento da doença e suas estratégias de prevenção. **Conclusão/Considerações finais:** Os autores concluem que é crucial a integração entre as diferentes áreas da saúde pois tende a formar equipes de trabalhos que possam manter a educação permanente na temática doença de chagas. Espera-se que a disseminação dessas informações, através do trabalho com o lúdico possa levar à comunidade um direcionamento de suas decisões diárias relacionadas à prevenção e recuperação da saúde.

Melhor trabalho na categoria Relato de Experiência

PÉ DIABÉTICO, CUIDADO E INFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Ferreira de Oliveira¹; Amanda Soares Peixoto¹; Cezar Augusto Muniz Caldas²; Carla Andréa Avelar Pires³

alanaferreiradeoliveira@yahoo.com.br

¹ Acadêmicas de Medicina; ² Doutor em Ciências Médicas; ³ Doutora em Doenças Tropicais

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o diabetes é uma doença crônica que se desenvolve quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou, quando o corpo não consegue utilizar a insulina produzida de forma eficiente. O diabetes mal controlado favorece o desenvolvimento de complicações extremamente incapacitantes, sendo o pé diabético – um estado fisiopatológico multifacetado – uma delas. São frequentes nesses pacientes alterações dermatológicas, constituindo parâmetros importantes de avaliação de risco de complicações dos membros inferiores. Torna-se de fundamental importância, nesse cenário, a educação em saúde, através de atividades de prevenção e de promoção, buscando melhoria dos cuidados e qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa enfermidade. **Objetivos:** Descrever o relato de experiência de acadêmicos de Medicina no Projeto de Extensão “Cuidado e informação: atenção multiprofissional permanente as afecções dermatológicas em pés de pacientes diabéticos”. **Descrição da experiência:** O trabalho destina-se a relatar a experiência vivenciada por acadêmicos dos cursos de Medicina e Fisioterapia da UFPA durante as ações promovidas pelo projeto. O projeto iniciou-se em Março de 2014, com duração prevista de 12 meses, sendo o local de atuação os ambulatórios de Endocrinologia e Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto. As atividades possuem cunho teórico-prático. Inicialmente, os acadêmicos envolvidos foram capacitados por um profissional dermatologista, a reconhecer lesões e orientar cuidados e prevenção nos pés dos pacientes diabéticos. Foi produzido pelos acadêmicos um panfleto educativo, que é entregue aos pacientes, com informações úteis sobre autocuidado com os pés. Nos ambulatórios, é realizado o exame físico nos pés dos pacientes, anotando as informações em uma ficha pré-produzida. Na oportunidade, o panfleto é entregue, juntamente com amostras de hidratante, e as dúvidas são sanadas. Os pacientes são reavaliados no momento do seu retorno, e questionados se as orientações dadas pelos acadêmicos estão sendo realizadas. Igualmente, todas as informações ficam à disposição do profissional responsável. **Resultados:** Dos pacientes examinados, a maioria relatou nunca ter sido orientado sobre o que é pé diabético, suas complicações e a forma de prevenção. Os demais relataram ter sido informado por profissional da área de saúde ou leigos. Apesar da observada falta de informação, em geral, os pacientes tem cuidados em relação a higiene e a prevenção de lesões como ferimentos nos pés. Baseado na experiência vivenciada, o maior medo que esses indivíduos relatam ter é com a amputação do membro. **Conclusão/Considerações finais:** Conscientes do enorme custo humano e financeiro decorrente dessa complicação, esperamos que as ações de promoção e prevenção à saúde desses pacientes possa contribuir, de maneira simples, para a assistência preventiva, diagnóstico precoce e tratamento mais resolutivo nos estágios mais iniciais da doença.

PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE E ACOMPANHANTE PARA MELHORIA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Maria da Silva Souza¹, Carla Rafaela Monteiro Coutinho², Laena Cunha da Costa³, Maria Tereza Sanches Figueiredo⁴, Débora Caroline da Silva Mamani⁵
lorenaufpa2010@gmail.com

1Acadêmica de Enfermagem, 2 Acadêmica de Enfermagem, 3 Enfermeiro, 4 Doutora em Educação, 5Acadêmica de Farmácia

1,2Universidade Federal do Pará (UFPA), 3,4Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), 5Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Introdução: No cenário brasileiro a alta frequência de eventos adversos relacionados a medicamentos e infecções hospitalares é motivo de preocupação, onde a taxa destes eventos que poderiam ter sido evitados, corresponde a cerca de 67% de todos os eventos adversos. Entretanto, medidas simples e efetivas podem prevenir e reduzir riscos e danos nestes serviços, tais como: mecanismos de dupla identificação do paciente e melhoria da comunicação entre profissionais de saúde. **Objetivos:** Informar pacientes e acompanhantes e estimular a comunicação com os profissionais de saúde para a promoção da segurança do paciente. **Descrição da experiência:** Foi empregado o estudo descritivo com abordagem qualitativa em um grupo de pacientes e acompanhantes da clínica médica de um hospital de referência do Estado do Pará, nos meses de junho e julho de 2014. A coleta de dados foi feita através de questionários aplicados durante as atividades educativas e falas dos usuários, complementados por revisões bibliográficas. Foram identificadas através do preenchimento do questionário e das falas dos usuários a necessidade da atenção ao paciente e acompanhante, exemplificados nas falas: “tem gente que chega aqui e nem da bom dia”, “a gente não pode perguntar nada que já ficam com raiva”, “as vezes só da pessoa falar que vai aplicar o remédio, a gente já melhora”, “que bom que vocês tão fazendo isso, porque a gente vai cuidar deles quando chegar em casa”, construindo dessa forma o que SILVA (2007) chama de “canal de comunicação eficaz”. Identificaram-se então falhas nesse processo de comunicação/identificação do paciente “meu nome é Marilza, não Marilda”, “aqui no quarto ontem o seu Benedito tomou remédio errado, era do seu José Benedito, a sorte que não fez mal”, justificando assim a estimativa de que 10,99% dos 60% de eventos adversos entre os anos de 1995 a 2004, foram atribuídos a falha na comunicação. **Conclusão:** A experiência de difundir a importância de envolver pacientes e acompanhantes nas estratégias de segurança e promoção da assistência segura apontou a necessidade de torná-los conhecedores dos riscos embutidos nos cuidados em saúde e torná-los atuantes na barreira de prevenção, promovendo junto com a equipe de saúde, a melhoria da assistência. Percebeu-se que as falhas envolvidas no processo do cuidar que abrangem a identificação dos pacientes é intimamente ligada com a pouca estimulação da comunicação entre pacientes/familiares e profissionais de saúde, mostrando a precisão de novas estratégias e educação continuada por parte dos profissionais para trabalhar a comunicação como estratégia para a prevenção de danos e minimização de riscos e agravos que permeiam diariamente a assistência em saúde.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE SIDA E SARCOMA DE KAPOSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Silva da Costa¹; Carlos Jaime Oliveira Paes¹; Edson Samuel Rodrigues da Cunha¹; Julie Ane da Silva Formigosa¹; Evelyn Tayana Maciel Mendonça².

leonardossilva23@hotmail.com

¹Acadêmico de enfermagem; ²Enfermeira especialista em Terapia Intensiva
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é uma doença crônica, infecciosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que se caracteriza pela progressiva destruição do sistema imunológico. Com o sistema imunológico funcionando, algumas doenças não tem força para atacar o organismo. Porém, com o vírus do HIV, em ação, as células de defesa ficam enfraquecidas e não conseguem combater as doenças oportunistas. A exemplo do Sarcoma de Kaposi (SK), que é considerado uma neoplasia de origem endotelial vascular que acomete pacientes com HIV. **Objetivos:** descrever a experiência da elaboração e implementação da SAE a um usuário acometido por HIV/SIDA e SK. **Descrição da experiência:** O tema decorreu de uma atividade prática da Atividade Curricular de Doenças Transmissíveis no período de março a abril de 2014. Onde a professora sugeriu que a escolha do paciente fosse aleatória. O grupo coletou informações no prontuário e prosseguiu com a coleta do histórico de enfermagem, através da anamnese e exame físico, orientado por um roteiro semiestruturado, em seguida foram traçados os diagnósticos de enfermagem e elaborados os resultados esperados e as intervenções necessárias em um plano de cuidados específico ao paciente. Ao presenciar o sofrimento biopsicosocial que o portador de HIV vivencia, despertamos para a urgência do desenvolvimento de uma assistência científica e humanística que possibilite que equipes sejam mais efetivas junto aos problemas apresentados por seus usuários. **Resultados:** A SAE viabiliza a prestação de cuidados para a obtenção de resultados satisfatórios na implementação da assistência, com o objetivo de reduzir as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente. Foram identificados 21 diagnósticos de enfermagem através do North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), os quais se destacam: risco de dignidade humana comprometida, interação social prejudicada e ansiedade. E a partir deles foi orientado ao paciente sobre a promoção do autocuidado, a importância da alimentação e a adesão ao tratamento, além disso, a aproximação com o grupo de estudantes permitiu trabalhar a valorização e motivação do paciente, além do esclarecimento de dúvidas e reforço da necessidade de adesão ao tratamento. **Conclusão:** A realização do plano de cuidados assistenciais em pacientes internados possui grande relevância para a prestação de cuidados de qualidade e fornece segurança e proteção ao paciente, pois já demonstrou-se que esta reduz os riscos de negligências e melhora a efetividade da equipe de enfermagem. Essa experiência possibilitou visualizarmos na prática que a SAE só vem a aumentar a qualidade da assistência ao paciente, através de um cuidado contínuo e individualizado, ao mesmo tempo ela proporciona a valorização da enfermagem como ciência, através da prestação de cuidados sistematizados pautados em princípios científicos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A ADOLESCENTES: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA

Ingrid Saraiva de Oliveira¹; Amanda Cantanhede Bezerra de Campos Almeida¹; Bruna Roberta Paixão dos Santos¹; Aline Macedo de Queiroz²

Ind.oliveira1992@gmail.com

¹Acadêmicas de graduação em enfermagem da universidade federal do Pará (UFPA);

²Professora de enfermagem da Universidade Federal do Pará.

Introdução: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Nessa fase há grandes alterações em diversos níveis: físico, mental e social. Junto a essa mudança surgem muitas dúvidas, principalmente relacionados a sexualidade e reprodução, por vezes não compartilhadas com sua família. Desta forma, perceber as especificidades dessa fase é primordial para que o profissional se capacite e possa proporcionar uma atenção integral ao adolescente e a criação de tecnologias educativas leves que os estimulem e eduquem a assumirem o papel de protagonistas do seu cuidado.

Objetivo: Expor a experiência da construção de uma nova tecnologia educativa, no caso uma roleta educacional, para adolescentes e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. **Descrição da experiência:** Trata-se da criação de uma nova tecnologia como método de ensino-aprendizagem na educação sobre sexualidade e reprodução, destinada a adolescentes entre 10 a 14 anos, frequentadores de uma instituição sem fins lucrativos de apoio aos jovens, que se encontra no bairro do Guamá, na capital de Belém. Desta forma, a criação de uma tecnologia educativa foi proposta por uma das professoras do curso de Enfermagem, como parte integrante do processo parcial avaliativo das acadêmicas, no qual se discute o tema sexualidade e reprodução, com crianças e adolescentes. Foi construída uma roleta contendo os números 1, 2 e 3 e a palavra “prenda”. Essa ferramenta pode ser adaptada a qualquer assunto no qual, basta-se apenas realizar a criação de perguntas relacionadas a qualquer assunto escolhido. Somando a esta roleta, havia pequenos envelopes contendo cartões enumerados e os cartões destinados à prenda. As perguntas que estavam enumeradas continham seu valor e diferentes graus de dificuldades. Foram explicadas as regras do jogo da roleta aos alunos, e estes se dividiram em dois grupos. Cada equipe tinha o direito de girar a roleta quatro vezes, e o time que tivesse alcançado mais pontos seria o vencedor e ganharia uma compensação. As perguntas criadas sobre o tema a ser abordado foram criadas de forma simples e cômica a fim de assemelhar-se a realidade e linguagem desses. **Resultado:** A aplicação dessa tecnologia foi proveitosa, pois promoveu novidade e diversão para os adolescentes, interação uns com os outros e com a equipe de acadêmicos, o que os levou a adquirir a confiança em esclarecer suas dúvidas, transformando assim em uma oportunidade de construir e/ou refazer e acrescentar conhecimento a esses jovens sobre o tema. **Conclusão:** Essa nova estratégia permitiu transferir o conhecimento sobre sexualidade e reprodução de forma estimulante e interessante, facilitando o esclarecimento de dúvidas e a troca de informação entre os adolescentes e a equipe. Além de trazer o conhecimento prático sobre a interação dos adolescentes entre si, assim como, deles com o educador/enfermeiro.

PROJETO SALA DE ESPERA: CONTRIBUINDO PARA QUE PACIENTES AMBULATORIAIS RECONHEÇAM SEU PAPEL DE CUIDADOR E PRODUTOR DE SUA PRÓPRIA SAÚDE

Ingrid Saraiva de Oliveira¹; Andressa Costa de Sousa¹; Carlos Jaime Oliveira Paes¹,
Kátia Regina Silva da Fonseca²
ind.oliveira1992@gmail.com

¹ Acadêmicos de graduação em enfermagem da universidade federal do Pará (UFPA);

²Mestranda e enfermeira coordenadora do projeto Sala de Espera.

Introdução: O período de espera nos Ambulatórios é um momento de tensão e monotonia. Neste contexto, observou-se a necessidade de substituir este momento de ócio em um momento de reflexão e discussão aos que aguardam os atendimentos, ao mesmo tempo que possa proporcionar ao universitário, exercitar a escuta e o diálogo, para perceber as necessidades do outro. Desta forma, procurou-se atingir esta população promovendo saúde e enfrentamento de doenças por meio da informação, sendo proposta então a realização do projeto “Sala de Espera”, apresentado em 2004. **Objetivo:** Este projeto tem a finalidade de amenizar a espera pelos atendimentos oportunizando um momento de reflexão e informação, conscientização, motivação e educação de forma sucinta e prazerosa à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Em funcionamento no ambulatório Oeste e Leste do Hospital Universitário João de Barros Barretos (HUJBB), o projeto Sala de Espera é desenvolvido por estagiários, acadêmicos de enfermagem, e coordenado e supervisionado pelo Serviço de Enfermagem do Ambulatório. Suas ações são executadas pelos corredores do hospital. Este projeto prescinde a utilização de recursos tecnológicos, uma vez que opera saberes científicos de forma sintetizada e já adequada à compreensão da população em geral, como por exemplo, folders e álbuns seriados. A partir desse material são feitas palestras que têm uma duração de aproximadamente 20 minutos, sendo estas realizadas principalmente em horários de grande aglomeração de pacientes. O projeto possui vocabulário coloquial e possui ênfase na promoção à saúde. Além disso, os desenvolvedores das atividades do projeto utilizam técnicas de animação, facilitando a abordagem de diversos assuntos ligados à saúde que fazem parte do cotidiano e imaginário popular, como a automedicação, as doenças sexualmente transmissíveis e outros assuntos ligados ao ministério da saúde. Tendo em vista que os atendimentos médicos e de enfermagem acontecem diariamente, o cronograma utilizado para o funcionamento do projeto acontece também diariamente, sendo dividido o número total de estagiários em números menores para que fique distribuído em turnos manhã e tarde. **Resultados:** Para monitorar os resultados, após cada ação, os acadêmicos solicitam aos usuários uma avaliação espontânea oral com a descrição dos comentários. Essa participação é de extrema importância pois demonstra se houve algum aprendizado ou até mesmo esclarecer dúvidas. Finalizando assim os resultados compondo um diário de campo. **Conclusão:** Por fim, espera-se que o projeto torne a espera um momento crítico-reflexivo e que possibilite a aproximação dos usuários com os profissionais de saúde e estimule nos pacientes a responsabilidade do autocuidado, ocupando o tempo de espera desses clientes deixando esse momento mais dinâmico, além de transformar os acadêmicos e profissionais da saúde um estimulador de promoção a saúde.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Lêda Cláudia Silva Da Silva¹, Débora Sousa Asevêdo¹, Renata Dos Santos Rêgo¹,
Vanessa Valente Farias¹, Maria De Belém Ramos Sozinho²

leda_ellen@hotmail.com

¹Acadêmica de enfermagem do Centro universitário do Estado do Pará (CESUPA),

²Professora Mestre Enfermeira do Centro Universitário do Estado do Pará(CESUPA)

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero começa com a displasia do colo do útero, uma alteração na forma, no crescimento e na quantidade de células do colo. As células podem retornar ao normal ou evoluir para câncer. Na maioria dos casos, o câncer pode ser detectado nos estágios mais iniciais, por meio do teste de esfregaço de Papanicolau (TORTORA, 2010). Aproximadamente 530 mil casos novos no ano no mundo, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de 274 mil mulheres por ano (WHO apud BRASIL, 2012). No Brasil, no ano de 2012, são esperados 17.540 casos novos, com um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). **OBJETIVOS:** Integrar os conhecimentos básicos de Anatomia, Fisiologia, Patologia, Histologia e Farmacologia; Detectar as Necessidades Humanas Básicas Afetadas (NHB Afetadas) do paciente; Identificar os Diagnósticos de Enfermagem, segundo classificação NANDA; Traçar um Plano de Cuidados de Enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo de natureza exploratória, descritivo, do tipo Estudo de Caso, realizado em um hospital de referência do município de Belém-Pa. Os dados foram coletados através de um roteiro, exame físico e dados do prontuário. Para a identificação dos diagnósticos de enfermagem adotou-se a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), e em seguida foi realizada uma análise bibliográficas referente a patologia do paciente. **RESULTADOS:** No plano assistencial foram identificados quatro diagnósticos de enfermagem, decorrentes dos três problemas de enfermagem, que ajudaram na identificação das cinco necessidades humanas básicas afetadas do paciente, a partir do qual foi elaborado um plano assistencial de enfermagem. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), na elaboração do plano de cuidados de enfermagem a um paciente portador de câncer de útero (CA de útero), ao que se refere a recuperação da integridade física assim como a recuperação do estado emocional e psíquico. Logo a enfermagem torna-se uma das protagonistas no que diz respeito a recuperação, integral, da saúde do paciente uma vez que o enfermeiro é o ser mais próximo assim como o responsável por transmitir apoio, segurança e conforto ao mesmo.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO NO PRÉ, INTRA E PÓS-OPERATÓRIO: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Lorena Maria da Silva Souza¹, Verediana Souza Uchôa², Vaneza Conceição Viana³, Carla Rafaela Monteiro Coutinho⁴, Eliane da Costa Lobato da Silva⁵
lorenaufpa2010@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem, ²Acadêmica de Enfermagem, ³Acadêmica de Enfermagem, ⁴Acadêmica de Enfermagem, ⁵Enfermeira especialista em Administração Hospitalar

^{1,2,3,4}Universidade Federal do Pará (UFPA), ⁵ Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB)

Introdução: Uma das formas para estabelecer não um protocolo ou uma norma, mas uma forma de atendimento integral e individualizado ao paciente é a Sistematização da Assistência de Enfermagem pré-operatória, Transoperatória, e pós-operatória. Tendo em vista a ansiedade, o medo do desconhecido e a precisão de estabelecer uma boa recuperação perante a sintomatologia conseqüente do processo cirúrgico que o paciente adquire, assim como a necessidade de conhecer todos os desconfortos oriundos do procedimento anestésico-cirúrgico colocam em cheque a importância de trabalhar e traçar um plano de cuidados que atendam esse paciente de forma holística e humanizada. A SAEP no centro cirúrgico proporciona que toda história clínica do paciente esteja em seu prontuário, desde patologias anteriores e medicações até o período pré, trans e pós-operatório, detalhando o estado físico e mental em que o paciente se encontra. A forma de atuar dos enfermeiros no Centro Cirúrgico (CC) deve-se ao surgimento da especialidade em 1889, nos Estados Unidos da América (EUA). Teve sua origem na necessidade da equipe médico-cirúrgica ter um profissional para preparar o ambiente cirúrgico, auxiliar a equipe médica e orientar estudantes de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a importância aplicação da SAE nos períodos pré, intra e pós-operatório. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, observado durante a vivência na atividade curricular Semi Internato em Enfermagem I, da faculdade de Enfermagem/UFPA voltada para centro cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME), enriquecido por revisões bibliográficas impressas e bases de dados virtuais como SCIELO. Percebe-se que há uma organização do sistema na assistência do paciente nos três momentos operatórios, onde os diagnósticos que consideramos de maior relevância no cenário cirúrgico em que o paciente se encontra são: Alto grau de ansiedade relacionado ao ato cirúrgico anestésico (Período Pré-operatório); Risco para hipotermia (Período Transoperatório); Padrão respiratório (Período pós-operatório). A partir destes diagnósticos percebemos que é possível diminuir o grau de ansiedade e os riscos pós-operatórios, assim como aplicar as intervenções de enfermagem direcionadas ao paciente, observando também a habilidade da equipe de enfermagem voltada para a qualidade da assistência. **Conclusão:** O profissional de enfermagem deve acima de tudo oferecer aos pacientes uma assistência humanizada, comprometida, com conhecimento técnico-científico, valorizando o ser humano e suas necessidades. Torna-se também imprescindível, a conscientização da necessidade de mudança no comportamento e valorização da atenção das necessidades humanas básicas afetadas ou potencialmente ameaçadas nos períodos cirúrgicos, não só da equipe de enfermagem, mas de todas as pessoas envolvidas na área da saúde, que prestam assistência ao paciente.

POSSÍVEL EFEITO NEUROPROTETOR DO EXTRATO AQUOSO DE SWIETENIA MACROPHYLLA EM MODELO DE HEMIPARKINSONISMO COM INFUSÃO DE 6-HIDROXIDOPAMINA NO ESTRIADO

Riky Douglas Melo Gomes 1; Anderson Valente Amaral1; Edmar Tavares da Costa 2; Milton Nascimento da Silva3; Elizabeth Sumi Yamada 4.

riky.gomes@outlook.com

1Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2Doutor em Farmacologia; 3Doutor em Química; 4Doutora em Ciências Biológicas.

Universidade Federal do Pará (UFPA)

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra pars compacta (SNpc), sendo o estresse oxidativo um dos prováveis mecanismos envolvidos. Portanto, substâncias antioxidantes têm potencial para ações neuroprotetoras que possam interromper o processo de neurodegeneração da doença. Estudos prévios indicam que o extrato aquoso de folhas de *Swietenia macrophylla* (mogno) tem uma grande concentração de antioxidantes. Caracterizar o potencial neuroprotetor do extrato aquoso de folhas de *S. macrophylla* em modo-lo in vivo da DP produzido por injeção intraestriatal unilateral de 6-hidroxi-dopamina (6-OHDA) em camundongos. Foram utilizados 18 camundongos machos adultos, da linhagem Suíço Albino, os quais foram submetidos a cirurgia estereotática unilateral para injeção de 10 µg de 6-OHDA no estriado. Os animais foram divididos em dois grupos de acordo com o tratamento com veículo ou extrato de folhas de *Swietenia macrophylla* (6-OHDA/veículo x 6-OHDA/mogno). Alguns animais de cada grupo foram sacrificados após 7 ou 21 dias da injeção estriatal. O extrato de *S. macrophylla* foi administrado por via intraperitoneal (i.p.) na dose de 0,5 mg/kg/dia durante 7 dias a partir do dia da cirurgia. Os grupos controles receberam injeção de veículo (solução salina) por via i.p. no mesmo período. Foi feita a análise do número de rotações induzidas por apomorfina (0,06 mg/kg) no 7º e 21º dias. A avaliação da neurodegeneração foi realizada através da contagem por estereologia dos neurônios dopaminérgicos TH+ na substância negra parte compacta (SNpc). Os resultados foram expressos em valores de média e erro padrão, e foram analisados através da Análise de Variância (ANOVA) e teste T, adotando-se níveis de significância de $p < 0,05$. No teste da apomorfina, não houve diferença no número de rotações comparando todos os grupos no 7º dia, mas houve diferença significativa nos grupos de sobrevivência de 21 dias, onde os animais do grupo 21d/mogno rodaram significativamente menos, em relação ao grupo 21d/veículo. Na contagem estereológica, constatou-se perda entre 49-60% de neurônios dopaminérgicos TH+ na SNpc dos grupos 7d/veículo, 7d/mogno e 21d/veículo, não havendo diferença entre eles. O grupo 21d/mogno teve perda de apenas 22% de neurônios dopaminérgicos, sendo estatisticamente diferente dos outros grupos. Conclusão: A análise dos dados indica que a administração do extrato aquoso de folhas de *S. Macrophylla* na dose de 0,5 mg/kg/dia por 7 dias produziu um efeito protetor sobre a neurodegeneração do sistema nigroestriatal induzida por 6-OHDA, sendo tal efeito observado somente após 21 dias de sobrevivência após a lesão.

Palavras-chaves: **Doença de Parkinson, 6-OHDA, Swietenia macrophylla, neuroproteção, mogno**

TECNOVIGILÂNCIA COMO ESTRATÉGIAS PARA GERENCIAMENTO E MINIMIZAÇÃO DE RISCOS

Érico Monteiro dos Santos¹; Lorena Maria da Silva Souza²; Carla Rafaela Monteiro Coutinho³; Maiara Leão Costa⁴; Laena Cunha da Costa⁵
ericomdsantos@hotmail.com

1,2,3 Acadêmicos de Enfermagem, 4 Acadêmica de Farmácia, 5 Enfermeira.

1 Universidade Estadual do Pará (UEPA), 2,3 Universidade Federal do Pará (UFPA), 4 Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), 5,6 Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPEHCGV).

Introdução: A tecnovigilância é um campo transdisciplinar que visa manter e promover a qualidade de produtos para saúde, visto que não estão isentos de riscos. Para tanto, convém implementar ações que assegurem a vigilância de acontecimentos indesejáveis envolvendo estes produtos, como queixas técnicas (QT) e eventos adversos (EA), favorecendo medidas que devem necessariamente ser seguidas para evitar e/ou impedir esses eventos. **Objetivos:** Analisar as notificações sobre eventos adversos e queixas técnicas de materiais e equipamentos médico-hospitalares, para adotar estratégias de intervenções visando ampliar o conhecimento das ações de promoção e prevenção em Tecnovigilância na Gerência de Risco Hospitalar (GERH) de um Hospital Público estadual. **Metodologia:** Optou-se pela abordagem quantitativa, através da análise das Fichas de Notificação de Eventos Adversos /Queixas Técnicas relacionados a Produtos para Saúde da GERH e das Notificações enviada à ANVISA, na série histórica de 2008 a 2012. Esses dados foram tabulados e analisados utilizando o software Microsoft Excel, 2010. A pesquisa foi realizada em um Hospital Público Estadual, pertencente à Rede Sentinela, em Belém-PA. **Resultados:** Evidenciou-se 271 notificações em tecnovigilância, destacando o maior número de notificações recebidas pela GERH, 69 (25,46%) em 2012, fato esse alavancado pelo desenvolvimento da Pesquisa; A categoria profissional que mais detectou e notificou sobre não conformidades envolvendo artigos médico hospitalares foi a equipe de Enfermagem 225 (83,3%), por manterem estreita interação com a manipulação de artigos médico-hospitalares, portanto sendo potenciais detectores de problemas ou alterações destes, relaciona-se também às diretrizes curriculares do profissional de enfermagem abrangerem a assistência, gerenciamento, educação e o desenvolvimento de pesquisa para o exercício da prática profissional. O estudo demonstrou a prevalência de QT 251 (95,6%) enquanto apenas 20 (4,4%) foram EA, pois este depende da interação entre humanos e o produto sob vigilância sanitária em uso, a ocorrência desses é mais pontual e variável. Já a QT é completamente relacionada aos aspectos, físicos, técnicos e legais dos produtos, por isso está muito mais propícia a ocorrer e ser notificada, principalmente em instituições que realizam grande quantidade de procedimentos em todos os níveis de complexidade. Observou-se que a maioria dos produtos notificados pertence à Classe de Risco II- Médio Risco 204 (75,3%), justificado pela demanda da instituição em relação aos artigos médico hospitalares pertencentes a esta classe. **Conclusão:** O estudo ofereceu condições para traçar estratégias de intervenção através de ações educativas com intuito de ampliar o conhecimento sobre vigilância, pós-comercialização de artigos médico-hospitalares, possibilitando o estreitamento da relação entre os usuários e o processo de notificação de EA e QT, reduzindo riscos ao mínimo aceitável, auxiliando na tomada de decisão com informações de qualidade sobre os produtos em uso na Instituição.

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E HISTOPATOLÓGICA DE CAMUNDONGOS COM LESÃO ESTRIATAL BILATERAL POR 6-OHDA COMO UM MODELO PARA SINTOMAS NÃO MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Anderson Valente Amaral¹; Gabriela Santos Alvarez Sampaio²; Riky Douglas Melo Gomes¹; Edmar Tavares da Costa³; Elizabeth Sumi Yamada³.

biovalente@gmail.com

¹Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular; ³Doutor em Farmacologia; ³Doutora em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará (UFPA).

A doença de Parkinson (DP) é tradicionalmente classificada como um distúrbio motor devido à riqueza das alterações motoras apresentadas pelo paciente, caracterizadas por: tremor de repouso, rigidez muscular, instabilidade postural e diminuição de movimento. Entretanto, a ocorrência de sintomas não-motores é frequente, e os pacientes com DP podem apresentar diversos sintomas como problemas de memória, depressão, ansiedade, déficit olfativo, transtornos no sono e alterações sensoriais. Desta forma, este trabalho é parte do esforço para avaliar os efeitos da lesão estriatal bilateral em camundongos como um modelo para sintomas não motores da DP. Para isso, avaliamos efeitos sobre a olfação, memória e ansiedade, assim como sobre a perda de neurônios da substância negra partecompacta, estriado e hipocampo após lesão bilateral intraestriatal com doses elevadas de 6-OHDA em camundongos. Sob efeito de anestesia, os animais, camundongos adultos da linhagem Suiço Albino, foram colocados no aparelho estereotático, onde cada estriado recebeu uma única injeção de 15 ou 20µg de 6-OHDA com intervalo de 2 semanas. Animais do grupo controle não receberam injeção. A análise comportamental consistiu nos testes de memória espacial e tigmotaxia no labirinto aquático de Morris, e teste de discriminação olfativa. Os animais foram sacrificados 39 dias após a primeira injeção de 6-OHDA. Assecções do encéfalo foram coradas por imunohistoquímica para tirosina-hidroxilase (TH+) e NeuN, os neurônios da substância negra parte compacta (SNpc), do estriado e da região CA1 hipocampal foram contados por estereologia. Após 39 dias de sobrevivência, a olfação não foi afetada nos grupos lesionados em relação ao controle, porém houve déficit na memória espacial de curta e longa duração no 3º e no 4º dia de testes no labirinto aquático de Morris. Os animais dos grupos lesionados também mostraram comportamento semelhante ao ansioso na avaliação da tigmotaxia. Na análise histopatológica, constatou-se perda significativa bilateral de 42-62% de neurônios TH+ da SNpc dos animais lesados (ANOVA, $p < 0,01$), não havendo diferença significativa entre as doses de 15 ou 20µg (ANOVA, $p > 0,05$). No estriado houve perda significativa de 36% de neurônios NeuN+ apenas no lado esquerdo do grupo injetado com 20µg em relação ao controle. No hipocampo, não houve perda estatisticamente significativa de neurônios hipocampais em CA1 (ANOVA, $p > 0,05$). A lesão bilateral utilizando 15 ou 20µg de 6-OHDA produziu lesão no sistema nigroestriatal, não ocasionou déficit olfativo, mas foi suficiente para induzir déficit de memória espacial e comportamento semelhante ao ansioso. O modelo, portanto, mimetizou dois sintomas não motores presentes na DP, e os resultados histopatológicos do trabalho sugerem que a depleção dopaminérgica foi suficiente para produzir as alterações comportamentais observadas.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SUGESTIVO DE ANSIEDADE EM CAMUNDONGOS SUÍÇOS ALBINOS SUBMETIDOS À ALTERAÇÃO DA ATIVIDADE MASTIGATÓRIA E REABILITAÇÃO

Thaíssa Gomes Borrvalho¹; Anna Carolina Cezne²; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes³; Cristovam Wanderley Picanço Diniz⁴; Marcia Consentino Kronka Sosthenes⁵

thaissaborralho_88@hotmail.com

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA); ²Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

³Mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA); ⁴Doutor em Ciências pela UFRJ; ⁵Doutor em Ciências Morfofuncionais pela Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: Estudos prévios em humanos e animais experimentais tem indicado estreita relação entre envelhecimento, redução da atividade mastigatória, empobrecimento ambiental e declínio cognitivo. Entretanto pouco se conhece acerca de possíveis relações entre essas variáveis e alterações nos níveis de ansiedade em humanos ou sugestivo de ansiedade em modelos experimentais. **Objetivos:** Avaliar o impacto da alteração da atividade mastigatória, da reabilitação oral e da idade sobre o comportamento sugestivo de ansiedade em camundongos suíços albinos. **Métodos:** Para essa finalidade promoveu-se redução na intensidade da atividade mastigatória mudando a consistência da dieta. A partir do 21º dia pós-natal, os camundongos foram organizados em 6 grupos de acordo com a dieta e a idade: o primeiro grupo recebeu ração peletizada (Hard diet – HD) durante todo o período, o segundo ração peletizada durante metade do período e na outra metade ração farelada (Hard diet/Soft diet – HD/SD) e o último grupo fez uma dieta alternada, em períodos iguais, com ração peletizada, farelada e peletizada (Hard diet/Soft diet/Hard diet – HD/SD/HD). Assim, combinaram-se 3 idades, 6, 12 e 18 meses e três regimes de dietas: HD (grupo controle), HD/SD (grupo com redução da atividade mastigatória) e HD/SD/HD (grupo reabilitado). Para avaliar a condição sugestiva de ansiedade, foi empregado o teste do Labirinto em Cruz Elevado (LCE) com imagens captadas por webcam analisadas a posteriori pelo software Any Maze®, Stoelting. **Resultados:** Ao analisarmos a relação do tempo despendido entre braço aberto e braço fechado, observamos que a alteração mastigatória aos 18 meses apresenta diferença significativa em relação aos demais grupos com o controle (HD: $0,69 \pm 0,06$, média \pm erro padrão X HD/SD: $0,40 \pm 0,10$ e HD/SD/HD: $0,28 \pm 0,03$), enquanto que aos 6 meses e 12 meses as diferenças se manifestam em relação aos animais de 18 meses, não havendo diferença entre os regimes de dieta (HD/SD: 6M $0,70 \pm 0,03$; HD/SD 12M: $0,6 \pm 0,03$; HD/SD/HD 6M: $0,66 \pm 0,03$; HD/SD/HD 12M: $0,75 \pm 0,03$). O envelhecimento parece aumentar os níveis de comportamento sugestivo de ansiedade, mas esse efeito é reduzido com alterações nos regimes de dieta. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que o envelhecimento e a condição mastigatória afetam os níveis do comportamento semelhante ao ansioso.

COMPROMETIMENTO DA HABILIDADE DE PREENSÃO APÓS LESÃO UNILATERAL DO TRATO CORTICOESPINHAL

Jéssica Costa Teixeira¹; Walther Augusto de Carvalho²; Soany De Jesus Valente Cruz³; Wallace Gomes Leal⁴; Carlomagno Pacheco Bahia⁵; Antonio Pereira⁶.

teixeira_jessica@hotmail.com

1Acadêmica de Fisioterapia; 2Mestre em ciências biológicas com ênfase em neurociências; 3Acadêmica de Fisioterapia; 4Pós doutor em neurogênese e terapia celular; 5Doutor em Ciências Morfológicas com ênfase em Neurociências; 6 Pós doutor em ciências biológicas.

1Universidade Federal do Pará (UFPA), Laboratório De Neuroplasticidade (LNP); 2Centro Universitário do Pará (CESUPA), Laboratório De Neuroplasticidade (LNP); 3Universidade Federal do Pará (UFPA), Laboratório De Neuroplasticidade (LNP); 4Universidade Federal do Pará (UFPA), Laboratório De Neuroproteção e Neuroregeneração Experimental (LNNE); 5 Universidade Federal do Pará (UFPA), Laboratório De Neuroplasticidade (LNP); 6 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Do Cérebro (Ice).

Introdução: Roedores utilizam os movimentos das patas anteriores para agarrar e manipular comida. Esses movimentos dependem da integridade do trato corticoespinal dorsal (TCEd). Neste trabalho, nos estudamos o papel desempenhado pelo TCEd sobre os movimentos finos das patas dianteiras em modelo experimental de lesões isquêmicas focais na medula espinhal. **Objetivos:** Investigar os efeitos de lesões isquêmicas no trato cortico espinhal dorsal (TCEd) sobre os movimentos das patas anteriores. **Métodos:** Nove ratos (ambos os sexos) Wistar adultos (CEPAE/UFPA protocolo BIO0079-12), pesando 250-300g foram divididos em grupo sham (n=3) e lesionado (n=6). Os animais foram anestesiados com 0,1 ml de xilazina (9mg/kg) e 0,7ml de ketamina (72mg/kg). Realizamos uma laminectomia parcial na altura da quarta vértebra cervical (C4) para expor a coluna dorsal da medula espinhal. Usando uma micropipeta, injetamos 20 pMol do vasoconstritor Endotelina-1 (SIGMA), próximo a artéria dorsal media da medula espinhal, a uma profundidade de 1mm a partir da superfície pial. Cinco minutos depois, a micropipeta foi delicadamente retirada, o animal foi suturado e recolocado numa gaiola padrão. Realizamos o teste staircase (teste de preensão de pellets em degraus com diferentes alturas) para avaliar os movimentos da pata anterior (P: Preferencial e NP: Não preferencial) antes da lesão e 3, 7 e 14 dias pós lesão (DPL). Os resultados foram estatisticamente analisados usando-se análise de variância (ANOVA) com correção post hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** O grupo sham não mostrou diferença no número médio de pellets recuperados em relação aos níveis de base – Baseline - (P: 9.00 ± 1.00 , NP: 7.33 ± 0.58), 3 DPL (P: 7.67 ± 1.53 , NP: 7.00 ± 2.00), 7 DPL (P: 8.67 ± 2.52 , NP: 8.00 ± 1.00) e 14 DPL (P: 9.33 ± 0.58 , NP: 8.33 ± 1.53). O grupo lesionado, no entanto, apresentou um prejuízo significativo na preensão de pellets em 3 e 7 DPL, com recuperação espontânea em 14 DPL: Baseline (P: 9.67 ± 1.37 , NP: 5.17 ± 1.17), 3 DPL (P: 2.33 ± 1.03 , NP: 4.67 ± 1.37), 7 DPL (P: 2.67 ± 0.52 , NP: 5.83 ± 1.17) e 14 DPL (P: 5.67 ± 1.75 , NP: 6.33 ± 1.03). **Conclusões:** Nossos resultados mostram que nosso modelo experimental de lesão isquêmica do DCST foi eficiente em promover déficits de movimentos finos das patas anteriores.

TECNOVIGILÂNCIA COMO DIMENSÃO DA QUALIDADE DOS PRODUTOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jordana Dias da Silva¹; Amanda Cantanhede Bezerra de Campos Almeida¹; Maria Tereza Sanches Figueiredo²

dana_dias@hotmail.com

Acadêmicas de Enfermagem¹; Doutora em Educação Brasileira²

Universidade do Estado do Pará (UEPA) ¹; Universidade Federal do Pará (UFPA)¹;

Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) ²

Introdução: Os Hospitais brasileiros de média e alta complexidade integram a rede sentinela numa perspectiva de monitorar os produtos para a saúde em dois aspectos: na pós-comercialização e na pré-qualificação. No primeiro é realizada a busca ativa de casos, geralmente por meio de membros da equipe da gerência de risco e no segundo, é feita a testagem para a boa aquisição dos artigos médico-hospitalares, sendo a tecnovigilância um ramo da vigilância sanitária que tem a finalidade de verificar o desempenho dos produtos para a saúde e dessa forma os eventos adversos e/ou desvios de qualidade são monitorados para minimizar os riscos, proporcionando a segurança do paciente nas instituições hospitalares. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é analisar os artigos das bases de dados referentes à tecnovigilância. **Metodologia:** A busca bibliográfica foi feita através dos bancos de dados LILACS, SCIELO e banco de dados de teses e dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES), no qual se utilizou dos seguintes descritores: Tecnovigilância; Produtos médico-hospitalares; Queixa técnica e Notivisa. **Resultados e discussão:** O período de busca dos artigos não foi limitado, sendo encontradas 625 produções científicas relacionados aos descritores anteriormente citados, mas após a leitura dos títulos e resumos, somente 21 artigos estavam dentro das perspectivas do trabalho. A análise do material bibliográfico organizou-se através de categorias para melhor compreender a revisão: Controle dos produtos para a saúde, em que relatou as condições necessárias para a comercialização de produtos através do registro o qual perpassa pelo setor regulador a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e setor regulado que são empresas nacionais e multinacionais e por essa etapa não ser tão efetiva, torna-se necessário as instituições se envolverem com a tecnovigilância, com intuito de melhorar o monitoramento e a qualidade da aquisição dos produtos para a saúde. Quanto a elaboração e validação de medidas de avaliação em saúde, mostrou ser necessário métodos de avaliação do produto por meio do modelo de gestão de qualidade e métricas, pois são ações preventivas que contribuíram para a qualificação dos produtos na pós-comercialização e qualificação. Por fim, o Processo de notificações de produtos médico-hospitalares/NOTIVISA revelou que aumentou significativamente as notificações dos produtos para a saúde, importante indicador de qualidade e tomada de decisões pelos órgãos regulatórios e instituições. **Conclusão:** Após a avaliação dos artigos, é comentado que a notificação da pós-comercialização é uma métrica a ser utilizada para a pré-qualificação, uma vez que é através das notificações que os produtos são avaliados de fato. Desta forma, entende-se que a tecnovigilância se constitui em uma ferramenta necessária para o acompanhamento dos produtos usados na saúde.

Descritores: Qualidade; Vigilância Sanitária; Notificação.

EFEITOS DO TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS MONONUCLEARES DA MEDULA ÓSSEA EM MODELO DE ISQUEMIA FOCAL NO CÓRTEX SENSORIOMOTOR PRIMÁRIO

Taiane do Socorro Silva Natividade^{1, 2, 3}, Mário Santos Barbosa Júnior^{4, 3}, Carlomagno Pacheco Bahia⁵

ts.natividade@gmail.com

1Acadêmica de Fisioterapia; 2Universidade Federal do Pará; 3Laboratório de Neuroplasticidade; 4Bacharel em Ciências Biológicas; 5Doutor em Ciências Morfológicas com ênfase em Neurociências

Introdução: Doenças cerebrovasculares são a segunda causa de morte e sequelas neurológicas no mundo, provocando grande impacto econômico e social. Estudos clínicos tem demonstrado grande progresso no entendimento da fisiopatologia do acidente vascular encefálico (AVE), mas ainda não dispomos de estratégias de tratamento que possam efetivamente ajudar a reverter o efeito do AVE. Neste sentido, a terapia com células tronco tornam-se uma alternativa. **Objetivo:** Avaliar o efeito do transplante autólogo de células mononucleares da medula óssea (CMMO) em modelo experimental de isquemia focal no córtex sensoriomotor (S1/M1) durante as fases aguda e crônica. **Materiais e métodos:** Para isso, utilizamos 12 ratos com idade entre 3 e 6 meses, massa corporal entre 250g e 300g, distribuídos em 4 grupos: Grupo tratado com DMEM-12 (veículo/controle) com sobrevida de 7 dias (G07C); Grupo tratado com CMMO com sobrevida de 7 dias (G07T); Grupo tratado com DMEM-12 (veículo/controle) com sobrevida de 28 dias (G28C) e grupo tratado com CMMO com sobrevida de 28 dias (G28T). No dia 0, os animais sofreram isquemia no córtex S1/M1 induzido por microinjeções de 0.5L (40pMol) do peptídeo vasoconstritor ET-1 (Endotelian-1, SIGMA). No dia seguinte, todos os animais passaram foram submetidos à extração da medula óssea da tíbia e os grupos G07T e G28T foram tratados com CMMO. Para avaliação da área de lesão, realizamos a coloração por violeta de cresila em secções de 50 μ m do encéfalo de todos os animais. Os resultados foram analisados pelo teste ANOVA ($p < 0.05$, pós teste de Bonferroni). **Resultados:** Todas as secções que possuíam a área de lesão isquêmica apresentaram palor, edema e perda dos corpos celulares. O grupo G07C (19562.98 ± 2424.714) apresentou área de lesão significativamente maior e consequentemente maior quando comparado ao grupo G07T ($9770,366 \pm 608,4713$), enquanto que área de lesão do grupo G28C ($14005,39 \pm 2178,465$) se assemelha quantitativamente ao grupo G28T ($12833,35 \pm 1051,802$) demonstrando que a diferença significativa tende a desaparecer no período crônico da lesão. **Conclusões:** Nossos resultados demonstram alterações teciduais na área de lesão relacionadas com o modelo experimental de isquemia focal e a intervenção com transplante autólogo de CMMO promoveu recuperação tecidual precoce no córtex sensoriomotor primário (S1/M1) no período agudo da lesão.

Descritores: Acidente Vascular Encefálico, Terapia Celular, Células Tronco, CMMO.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO: DA GARANTIA DA SAÚDE DO MEIO AMBIENTE À SAÚDE DO TRABALHADOR

Camila Lira Dos Santos¹; Leticia De Sousa Rocha²; Renato Cesar Redig De Oliveira³ ; Jocileide De Sousa Gomes⁴; Regina Coeli Nascimento De Souza⁵
camilalira19@hotmail.com

1; Acadêmica do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Pará – CESUPA; 2 Acadêmica do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Pará – CESUPA; 3 Acadêmico do 8º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Pará – CESUPA; 4 Farmacêutica-Bioquímica/ Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)/Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA)/ Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (NAEA)/ Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFPA-UFAM-FIOCRUZ)/ Co-orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnologia - PIBICT/CESUPA. 5 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Pará - CESUPA / Especialista em Administração Hospitalar / Especialista em Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Pará/ Orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnologia - PIBICT/CESUPA.

Introdução: Na atualidade, a sociedade do século XXI enfrenta sérios desafios, dentre os quais, a complexidade e diversidade existente na problemática ambiental. Entre as fontes de degradação ambiental, os resíduos sólidos dos serviços de saúde (RSSS) representam uma peculiaridade importante. Os resíduos de serviços de saúde são partes importantes do total de resíduos sólidos urbanos, não necessariamente pela quantidade gerada (cerca de 1% a 3% do total), mas pelo potencial de risco que representam à saúde e ao meio ambiente. Objetivo: Descrever o grau de conhecimento em relação ao gerenciamento de resíduos, “sob a perspectiva da saúde do trabalhador” (profissionais de enfermagem), do setor de quimioterápicos de um Hospital Público de Referência em oncologia no Estado do Pará, traçar o perfil da equipe de enfermagem, conhecer os tipos de resíduos gerados no setor de quimioterapia e seu destino, conhecer quais estratégias o serviço tem utilizado na Educação continuada de profissionais de enfermagem, identificar a utilização de EPI's pela equipe de enfermagem, verificar a periodicidade dos exames realizados pela equipe de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa. É de caráter exploratório-descritivo por ter como objetivo, de acordo com Lakatos (2005): “[...] descrever completamente determinado fenômeno” e dar precedente para uma análise qualitativa, tornando a abordagem do estudo mais completa. Resultados: Foram entrevistados 03 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem. No mês de maio do ano corrente foi realizada a coleta de dados da pesquisa. Para o consentimento dos mesmos quanto a participação no estudo, aplicamos o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o instrumento de pesquisa (Formulário de Perguntas). Após análise e discussão quanto ao conhecimento sobre os grupos de resíduos normatizados pela ANVISA,

Os tipos de resíduos produzidos no setor de quimioterapia, biossegurança e os EPI's por eles utilizados foi possível perceber a evidencia do risco na qual esses profissionais estão expostos, pois nenhum dos entrevistados utilizam os EPI's de maneira correta, ou as vezes nem usam. A realização de cursos de capacitação para o setor de quimioterapia, e com que periodicidade os mesmos eram realizados, observou-se que os entrevistados foram unânimes em dizer que nunca realizaram cursos de capacitação na área da quimioterapia. Essa questão nos chamou mais atenção, pois segundo Bork (2003), treinamento pode ser definido como o conjunto de ações sistematizadas, com o objetivo de fornecer meios para a aprendizagem do indivíduo, de forma a propiciar mudanças de comportamento, aprendizagem do indivíduo, e aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, que favoreçam a maior rapidez no processo de mudança e renovação do indivíduo. Conclusão: O Processo de treinamento na enfermagem inicia-se na admissão do profissional na empresa até o constante aprimoramento das habilidades necessárias para o desempenho de suas potencialidades. De acordo com o exposto, compreende-se que a capacitação é de suma importância para os profissionais, pois com o conhecimento científico, o trabalhador tem a consciência da utilização correta dos EPI's e seus benefícios.

OFICINAS DE SEXO SEGURO: UMA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO HIV

Joelma do Socorro Lima Bezerra ; Ana Cleide Guedes Moreira

joelma_lima02@yahoo.com.br

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Do Pará (UFPA). Pesquisadora bolsista do CNPq (ATP), Processo: 375849/2012-2; Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenadora do Projeto Relações de gênero, feminismos, sexualidade, raça, vulnerabilidade: feminização da epidemia do HIV-aids, financiado pelo CNPq, Processo: 404921/2012-4. Universidade Federal do Pará (UFPA)

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil. O trabalho de prevenção tem sido um desafio desde o início da epidemia, pois apesar das campanhas e difusão de informações sobre o tema, ainda hoje cresce o número de contaminações pelo HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana. Faz-se, portanto, necessário fortalecer as estratégias e métodos de prevenção, valorizando as experiências que apontam novos caminhos e que levem em consideração os sujeitos, como produtores de saberes e detentores de direitos, ao se pensar em “modelos de prevenção”. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de projeto de pesquisa desenvolvido no Hospital Barros Barreto, com mulheres internadas e seus acompanhantes na Clínica de Doenças Infecto-parasitárias (DIP), utilizando a metodologia das Oficinas de Sexo Seguro, como proposta de pesquisa-intervenção e educação em saúde. Método: Foram realizadas Oficinas de Sexo Seguro, no período de março de 2013 a junho de 2014, com duração de 60 minutos em média cada uma, mediadas por duplas de facilitadores – graduados ou estagiários do curso de Psicologia. As oficinas eram realizadas na varanda das enfermarias e utilizavam cartazes, como dispositivo para a discussão e reflexão de temas relacionados ao HIV/Aids e sexualidade, conforme interesse de cada grupo, com média de 9,7 participantes. Ao final de cada oficina, eram distribuídos preservativos e material informativo. Resultados: Foram realizadas 12 oficinas, com a participação total de 107 acompanhantes de pacientes internados na DIP, sendo 85 mulheres e 22 homens. Foi distribuído, ao longo do período, 271 preservativos femininos e 942 masculinos. A metodologia utilizada nas oficinas se mostrou satisfatória, pois oportunizava aos participantes refletirem e se expressarem sobre a importância da prevenção do HIV, esclarecerem suas dúvidas a respeito, assim como adquirirem insumos de prevenção. A prática de educação em saúde também pode ser percebida como modo de incentivar a participação de familiares no tratamento das pacientes, fortalecendo os vínculos familiares e, entre profissionais de saúde e usuários do serviço. Conclusão: A implantação destas oficinas na DIP contribuiu para o incremento de ações de prevenção no hospital, com formação de agentes multiplicadores na prevenção do HIV/Aids e valorização da participação do usuário no cuidado com a saúde.

Descritores: Oficinas de Sexo Seguro; Prevenção do HIV/aids; Educação em Saúde.

A PERCEÇÃO DAS LEIS MOTORAS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL : UM ESTUDO PRELIMINAR

Ghislain Saunier¹; Ana Luiza Ferreira Martins²

ghislain@ufpa.br

¹Doutor em neurociências ; ²Acadêmica de Fisioterapia

Universidade Federal do Pará (UFPA)

As leis motoras, como por exemplo a lei de potência $2/3$ (Viviani e Stucchi, 1989), caracteriza a produção do movimento humano, assim como sintoniza a percepção visual do movimento humano. As evidências deste acoplamento entre a percepção e a ação são particularmente esparsas em crianças. Este estudo propõe-se investigar se uma disfunção motora em crianças afeta a percepção visual do movimento. Por isso, duas crianças diagnosticadas com paralisia cerebral (grupo PC: $9,5 \pm 0,7$ anos), apresentando uma deficiência motora mas sem alteração cognitiva, e dez crianças saudáveis (grupo controle: $9,4 \pm 2,1$ anos) participaram do presente experimento. O participante estava confortavelmente sentado (≈ 40 cm) na frente da tela de um notebook ($13''3$; resolução de 1366×768 pixels; frequência: 60 Hz). O estímulo visual consistia num ponto luminoso branco exibido em uma tela preta e movendo-se em sentido anti-horário ao longo de uma trajetória elíptica. O tamanho da elipse correspondia a 315 pixels enquanto a sua excentricidade foi de 0,968. A duração de um ciclo elíptico foi de 1800 ms. A velocidade tangencial do ponto respeitava a seguinte equação: $V=KR\beta$, onde R é o raio da curvatura e K é um fator de ganho (valor constante). O expoente β podia ter um valor entre -1 e 1. Quando o expoente $\beta=0$, a velocidade tangencial do ponto é constante, enquanto que o expoente $\beta=0,333$, a velocidade tangencial do ponto é de acordo com a lei motora chamada lei de potencia $2/3$. A tarefa da criança consistia a encontrar a sua velocidade preferida do ponto luminoso. Por isso, o experimentador modificava a velocidade tangencial do ponto (ou seja um aumento ou uma diminuição do valor β). Em seguida, o experimentador perguntava a criança qual velocidade ele preferia, a nova ou a antiga. Este procedimento foi repetido ate encontrar a velocidade preferida da criança. Quando a velocidade preferida foi encontrada, o experimentador apertava a barra de espaço para registrar a resposta da criança (o valor do expoente β). O estudo incluiu 7 repetições. A análise do valor β para o grupo PC e o grupo controle apresentou uma diferença estatística ($p=0,03$). Enquanto o valor medio do expoente β do grupo PC aproxima-se de 0 ($0,018 \pm 0,2$), o valor medio de β do grupo controle aproxima-se de 0,333 ($0,285 \pm 0,05$). Diferentemente do grupo controle, que apresentou uma preferência para os movimentos respeitando a lei motora (valor medio de β proximo de 0,333), o grupo PC demonstrou uma ausência de sensibilidade aos movimentos biológicos (i.e., respeitando as leis motoras governando a produção do movimento). Este resultado sugere que a percepção do movimento humano em crianças envolve, similarmente aos adultos, o próprio repertório motor da criança.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Kissila Márvia Matias Machado¹; Salyanne Pelaes da Mota²; Mayara Márvia Matias Machado³; Pedro Pereira de Oliveira Pardal⁴

Kiss.linha@hotmail.com

1 Acadêmica de Medicina; 2 Acadêmica de Medicina; 3 Acadêmica de Medicina; 4 Doutor em Toxicologia

Universidade Federal do Pará (UFPA).

Introdução: As intoxicações agudas constituem um importante problema de saúde pública, especialmente na faixa etária pediátrica e da adolescência. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas, em crianças e adolescentes assistidas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Belém (CIT-Belém), por meio da análise dos prontuários, no período de 2008 a 2012. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas, em crianças e adolescentes assistidas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Belém (CIT-Belém). **Método:** Realizou-se estudo epidemiológico do tipo observacional, transversal, de natureza descritiva e analítica. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de prontuários, no período de 2008 a 2012. **Resultados:** Foram analisados 961 prontuários de casos de intoxicação exógena, dos quais predominou a faixa etária entre 1 a 4 anos (52,4%), não havendo diferença estatística entre os sexos. Tais vítimas são provenientes predominantemente da zona urbana (91,5%), tendo a região metropolitana o maior registro dos casos (91,5%). A própria residência da vítima foi o local de maior ocorrência dos casos (60%) e o acidente individual foi a circunstância que predominou (78,9%). Quando analisado conforme a faixa etária, a tentativa de suicídio aparece como a circunstância de maior predominância entre 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, representando 19,8% e 75,3% respectivamente. A solicitação de informações ao CIT partiu majoritariamente de profissionais de saúde (76,3%). A via oral foi a mais utilizada (90,4%) e a cura alcançada na maior parte dos casos; apenas 6 óbitos foram observados. O agente medicamento foi predominante nas faixas etárias de 1 a 4 anos (29,9%), 5 a 9 anos (48,4%) e 10 a 14 anos (41%). Os agrotóxicos de uso agrícola, como exemplo o chumbinho (carbamato), predominaram entre 15 a 19 anos (30,5%), mas se observou aumento na frequência desde a faixa etária de 10 a 14 anos. Em menores de um ano predominou produto químico industrial (34,7%), representados por querosene e gasolina. **Conclusão:** A adoção de embalagens especiais de proteção à criança em medicamentos e produtos químicos que apresentem potencial de risco à saúde, a maior fiscalização sobre a comercialização e a apreensão de produtos como o chumbinho, maior ênfase em atividades de informação e educação em saúde são ações fundamentais para mudar este panorama, o qual se configura em um grave problema de saúde pública em nosso meio.

POLIMORFISMO DO GENE DA INTERLEUCINA-28B EM PACIENTES PORTADORES CRÔNICOS DO VÍRUS DA HEPATITE C, NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Julius Caezar Monteiro¹; Nathália Filgueiras¹; Samia Demachki², Antonio Carlos do Rosário Vallinoto²; Simone Regina Souza da Silva Conde²

sconde@ufpa.br

¹Graduado de Medicina; ²Doutores e Docentes da Faculdade de Medicina Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A hepatite crônica pelo vírus da Hepatite C (VHC) acomete cerca de 170 milhões de pessoas no mundo e atuação de elementos pró-inflamatórios como a Interleucina-28B (IL-28B) podem estar relacionados com a resolução da infecção. Alguns de seus polimorfismos de nucleotídeo único (SNP), como rs12979860 e rs8099917, têm sido associados a maiores taxas de resposta virológica sustentada após terapêutica específica, embora, as frequência alélicas e genótípicas variem de acordo com a composição étnica da população estudada. **Objetivos:** Este estudo visou descrever a epidemiologia molecular dos polimorfismos do gene da IL-28B em pacientes cronicamente infectados pelo VHC. Avaliaram-se 75 pacientes atendidos em um ambulatório de ensino e 98 indivíduos saudáveis (grupo controle). Avaliaram-se variáveis demográficas, clínicas, histopatológicas, bioquímicas, hematológicas e virológicas. Realizou-se genotipagem do rs12979860 e rs8099917 através de reação em cadeia da polimerase em tempo real com kits específicos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** verificou-se no grupo infectado maioria do sexo masculino (54,7%), mediana da idade de 52 anos e hepatite crônica sem cirrose (76%). Para o rs12979860 houve tendência ($P=0,0813$) a maior frequência do alelo T entre os casos (51,3%) versus controles (41,3%), não visualizada para os genótipos (Casos: CC=24%, CT=49,3%, TT=26,7%; Controle: CC=36,7%, CT=48%, TT=17,3%; $p=0,1865$). Enquanto para o rs8099917, aferiu-se proporção significativamente maior ($p=0,0195$) do alelo G no grupo VHC (36,7%) em relação ao controle (24,5%) (OR=1,79; IC 95%=1,12-2,84) e tendência ($p=0,0600$) de diferença na proporção dos genótipos (Casos: GG=14,7%, GT=44,0%, TT=41,3%; Controle: GG=7,1%, GT=34,7%, TT=58,2%). **Conclusão:** observou-se que os casos apresentaram maior proporção do alelo G do rs8099917 (cerca de 1,8 vezes mais frequente), além de tendência de maior frequência do genótipo GG (rs8099917) e do alelo T do rs12979860, ambos em relação ao grupo controle.

Descritores: Hepatite C; polimorfismos nos genes; Interleucina

CORRELAÇÃO DO POLIMORFISMO NO GENE DA IL-28B COM A APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA HEPATITE B CRÔNICA

Simone Regina Souza da Silva Conde¹; Luciana Lopes Rocha²; Vanessa Ferreira²; Samia Demachki¹, Antonio Carlos do Rosário Vallinoto¹;

sconde@ufpa.br

¹Doutores e Docentes da Faculdade de Medicina; ²Graduado de Medicina
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Alguns polimorfismos de nucleotídeo único (SNP), como o rs12979860 e rs8099917, foram relacionados à resposta de certos indivíduos às infecções virais, como ao Vírus da hepatite B (VHB). **Objetivo:** Identificar a prevalência dos polimorfismos rs12979860 e rs8099917 no gene da IL-28B em pacientes portadores de hepatite B crônica, oriundos de uma casuística da Amazônia Oriental. **Metodologia:** Avaliou-se 65 pacientes consecutivos cronicamente infectados pelo VHB e 97 indivíduos saudáveis anti-HBc total e anti-HBs positivos, como grupo controle, no período de maio de 2011 a dezembro de 2012, em um ambulatório público de referência, em Belém-Pará.. Realizou-se a genotipagem dos SNPs rs12979860 e rs8099917 através de reação em cadeia da polimerase em tempo real. O grupo de pacientes foi classificado em portadores inativos (N = 26); hepatite crônica sem cirrose (N = 27) e cirróticos (N = 12), de acordo com as variáveis, clínicas, histopatológicas, bioquímicas, hematológicas e virológicas. A presente pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** dos 65 infectados pelo VHB, constatou-se maioria masculino (67,69%), média de idade de 48,62 anos. A frequência dos genótipos dos polimorfismos rs12979860 foi semelhante ($p = 0,549$) no grupo de infectados (32,3% CC, 41,5% CT e 26,2 TT) e na população controle (35% CC, 47,4% CT e 17,6% TT), assim como no polimorfismo rs8099917 (7,7% GG, 35,4% GT e 56,9% TT vs. 7,2% GG, 35,1% GT e 57,7% TT), respectivamente ($p = 0,991$). A associação dos genótipos do polimorfismo rs12979860 com a manifestação clínica revelou o predomínio do genótipo CT (53,8%) nos portadores inativos; 37% do TT nos com hepatite crônica sem cirrose e 41,6% para o genótipo CC e CT, respectivamente, nos cirróticos ($p = 0,365$). O genótipo predominante do polimorfismo rs8099917 nos portadores inativos, nos com hepatite crônica sem cirrose e nos cirróticos foi TT, com prevalências respectivas de 65,3%, 50% e 58,3% ($p = 0,482$). **Conclusão:** os genótipos CT e TT dos polimorfismos estudados foram os predominantes na população infectada e controle e não houve relação que evidenciasse que ambos os polimorfismos estejam relacionados com a eliminação ou persistência do vírus nos pacientes cronicamente infectados pelo VHB e sua influência nos espectro de manifestação clínica, na população estudada.

Descritores: Hepatite B; polimorfismos genes; Interleucina IL -28B.

Resumo científico

Categoria: Pôster

MECANISMO DE PRÉQUALIFICAÇÃO PARA O USO SEGURO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

Carla Rafaela Monteiro Coutinho¹; Lorena Maria da Silva Souza¹; Érico Monteiro dos Santos²; Débora Caroline da Silva Mamani³; Laena Cunha da Costa⁴.

crmcoutinho@yahoo.com.br

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Pará; ²Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará; ³Acadêmicas de Farmácia da ESAMAZ; ⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Pará.

Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).

Introdução: A tecnovigilância visa garantir a segurança, mantendo e promovendo a qualidade de produtos em uso, mediante a sistematização das ações de qualificação do produto. Para assegurar o processo de pré-qualificação do produto para saúde, torna-se essencial a etapa da qualificação dos artigos médico-hospitalares para minimizar as aquisições de produtos com não-conformidades que podem gerar incidentes/agravos aos usuários e profissionais. **Objetivo:** Avaliar o perfil de queixas técnicas dos artigos médico-hospitalares possibilitando a aquisição de melhores produtos para saúde. **Metodologia:** O estudo foi transversal do tipo descritivo com abordagem quantitativa onde se pode determinar a causa de ocorrência dos eventos de saúde possibilitando a classificação e formulação de indicadores que subsidiem as ações dos gestores no abastecimento institucional. **Resultados e Discussões:** A etapa de qualificação de materiais assegura com que os mesmos estejam de acordo com os padrões técnicos de qualidade para utilização nos procedimentos médicos. Dos 52 artigos encaminhados para os serviços/clínicas a fim de obter parecer avaliativo a partir da testagem do mesmo, observou-se que 17,31% apresentaram não-conformidades. A avaliação destas está relacionada à queixas-técnicas e incidentes e/ou eventos adversos, que são definidos respectivamente como evento ou circunstância que pode resultar, ou resultou em dano desnecessário ao paciente e incidente que resulta em dano ao paciente. Entretanto, os produtos não levaram a ocorrência desses eventos, porém apresentaram queixas técnicas. Levando em consideração que o processo de pré-qualificação perpassa por inúmeros setores institucionais, consideramos essenciais as ações de educação em saúde, visando criar a cultura de segurança que se configura através da gestão de risco que é a aplicação sistêmica e contínua de iniciativas, procedimentos, condutas, controle e avaliação de riscos e queixas técnicas/eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. **Conclusão:** A qualificação de produtos é uma das etapas da pré-qualificação que é desenvolvida na instituição para o controle da aquisição de produtos com qualidade, mesmo dentro dos padrões sanitários legais e técnicos exigidos para testagem, ainda observa-se que se obtêm produtos em não-conformidade gerando queixas técnicas e eventos adversos/incidentes, expondo a segurança dos usuários.

SERVIÇOS DE SAÚDE DA CRIANÇA NOS MUNICÍPIOS DO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ: ESTUDO DA OFERTA QUANTO A ASPECTOS DE ACESSIBILIDADE E INTEGRALIDADE NA ORGANIZAÇÃO.

Pedro Paulo Freire Piani¹; Roger Cardoso Quaresma²; Serge Lewula Tshibakueno³.
pedropiani@yahoo.com.br

¹Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Psicologia; ²Faculdade de Estatística, Instituto de Ciências Exatas e Naturais (Bolsista PIBIC/UFPA); ³Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde (Bolsista PIBIC/UFPA).

O estudo objetiva identificar os serviços ofertados pelas redes de saúde dos dezesseis municípios do Arquipélago do Marajó para o público infantil. Nesta etapa, a coleta foi realizada na base de dados do DATASUS, no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e na Secretaria Estadual de Saúde Pública do Estado do Pará (SESPA). A coleta evidenciou uma oferta reduzida de serviços, disponibilizados nos hospitais municipais e ambulatoriais dos municípios. Não há serviços especializados para a saúde da criança. Os serviços de saúde mental para a infância (CAPs) também não são disponibilizados e são ofertados no serviço destinados aos adultos. Constatou-se que os sistemas de saúde são informados de forma precária e intermitente pelas secretarias de saúde dos municípios do Arquipélago do Marajó em razão da falta de pessoal para a função e de equipamentos adequados. Não há uma descrição dos serviços de saúde da criança na SESPA. A ausência destes serviços e a existência somente de ações previstas em programas prioritários por meio de campanhas sazonais como de imunização representam a falta de prioridade e ação efetiva na atenção à saúde para este segmento. A segunda etapa da pesquisa consistirá da aplicação de formulários junto aos gestores das secretarias de saúde dos municípios do Marajó.

Descritores: Saúde da criança, serviços de saúde, integralidade nos serviços, Marajó.

A INCLUSÃO DOS PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA E DO DE LETRAS NOS HOSPIATAIS PÚBLICOS NO ESTADO DO PARÁ: UM DESAFIO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E MELHORAMENTO DA RELAÇÃO MULTIPROFISSIONA

Maria de Fátima Miranda Lopes de Carvalho¹; Allan Platt²; Daniele Veidle³
allanplatt14@Yahoo.com.br.

¹Especialista em Estudo Lingüístico e Análise Literária, Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal; ²Orientador, pela Universidade Federal de Santa Catarina; ³Tutora da Universidade Federal de Santa Catarina.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA); ²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); ³Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: O trabalho representa um recorte de um texto monográfico para obtenção de grau de especialista em gestão Pública e Responsabilidade Fiscal. Tem como tema a inclusão dos profissionais da educação: pedagogos e letrados nos hospitais públicos de saúde do Estado do Pará e as políticas públicas de intervenção. A partir do contexto vivenciado nos mesmos. Objetivo geral consiste em realizar um estudo teórico, descritivo, documental e discutir a necessidade de contratação dos profissionais que justifique a inclusão e sugerir políticas públicas de complementação. Para tal, considerando que eles têm um melhor preparo pedagógico para o ensino-aprendizagem da relação profissional. Com finalidade de que venha juntar-se a equipe multiprofissional já existente e dar melhor assistência aos servidores, bem como à clientela do SUS, de forma mais humanizada e eficaz. Quanto aos objetivos específicos, busca-se verificar o que precisa ser feito pelas três esferas que efetive as contratações, elencando os motivos que justifiquem a contratação. Desfazer o mito que circula desde muito tempo de que nos hospitais só devem atuar os profissionais de saúde. E fundamentar a inserção. Além de destacar os benefícios que a inclusão trará para todo o universo do contexto. Sobre a metodologia utilizada destaca-se que em complementação à fundamentação teórica, discute acerca do tema proposto. Foi realizada pesquisa bibliográfica, descritiva, documental. Surgiu da inquietação do não acreditar por parte da sociedade em relação ao serviço público hospitalar dos dias atuais. E ter-se observado que muitos são os fatores causadores dos problemas que atingem tantos os serventuários como a sociedade que procura por atendimento do serviço de saúde pública. Mas, nem sempre estes problemas são provocados conscientemente, logo, muitas vezes serem por falta de conhecimento de ensino aprendizagem.

Descritores: Inclusão de profissionais da educação. Serviço Público de Saúde. Políticas públicas. Hospitais públicos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS DA TIREÓIDE ATENDIDOS EM SERVIÇOS DE REFERENCIA EM CABEÇA E PESCOÇO DO ESTADO DO PARÁ

¹Rafael Barbosa Silva Spessirits; ¹Rodrigo Alencar Marques Pereira; ²Deise Cibele Nunes Almeida; ³Erika Silva Spessirits; ³Monique Pinto.

¹Médico cirurgião geral; ²Médica cirurgiã geral especializada na área de cabeça e pescoço; ³Academica do curso de medicina do Cesupa.

Introdução: A prevalência de disfunções da glândula tireoide é de 2 a 4 % nos indivíduos com mais de 65 anos de idade e de 0,5^a 1% na população geral. Vários fatores estão envolvidos na gênese das disfunções tireoidianas, entre os quais, os mecanismos autoimunes, os fatores genéticos e os ambientais (PONTES et al, 2011). **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, prospectivo e transversal, onde foram analisados os resultados anatomopatológicos de 104 pacientes operados em serviços de referencia de cabeça e pescoço do Estado do Pará (SRCP-PA), no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2013. A coleta de dados dos referidos pacientes, foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital universitário João de Barros Barreto e através do preenchimento do protocolo de pesquisa previamente elaborado pelos autores. **Resultados:** O perfil epidemiológico destes pacientes evidenciou um predomínio do sexo feminino (87%), na faixa etária dos 30 aos 60 anos de idade (67,3%), de raça parda (58,7%), e profissionais "Do lar" (46,2%). Houve também uma maior prevalência de doenças benignas da tireoide (65,4%), com destaque para o adenoma folicular (22,1%). A citologia pré-operatória, disponível em 56 casos, mostrou lesão folicular (51,8%), carcinoma papilífero (22,2%) e bócio colóide (16,6%). Já em relação ao fator causal das disfunções da tireoide, apenas uma parcela referiu acometimento por alguma doença auto imune (5,7%), algum tipo de disfunção hormonal da tireoide (8,6%), ou a historia familiar progressiva de doença de tireoide ou câncer. **Conclusão:** O perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com diagnostico de doenças da glândula tireoide, com indicação cirúrgica em centros de cabeça e pescoço, do estado do Pará, evidenciados nesta pesquisa, ratificam a influencia exercida pelo sexo, raça, assim como historia familiar, e auto imunidade na gênese das doenças tireoide. Todavia, deve merecer destaque também a influencia do fator ambiental e ou nutricional no desenvolvimento da doença. Desta forma há necessidade de estudos regionais posteriores, que levem em consideração as características culturais e sociais do estado do Pará.

PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS COM HIV-1/AIDS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO EM BELÉM-PA.

Nilda Fonseca Saldanha¹; Larissa Evelyn Pinheiro¹; Lucy Oliveira Magalhães¹; Mariana Pinheiro Campos²; Aldair da Silva Guterres³; Adrienne Pureza Maciel⁴.

¹Acadêmicas do Curso de Nutrição pela ESAMAZ; ²Acadêmica da UFPA; ³Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ⁴Nutricionista Residente em Saúde do Idoso HUIBB.

Nilda.saldanha@hotmail.com

¹Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ; ²Universidade Federal do Pará – UFPA.

Introdução: Na atualidade surge uma nova população vulnerável à síndrome da imunodeficiência adquirida: os idosos. A Organização Mundial de Saúde define como idosos indivíduos com idade superior a 60 anos. A evolução da epidemia tem mostrado o aumento do número de casos novos em pessoas com mais de 60 anos, representando 2,3% do total de casos notificados de AIDS no Brasil, em 2007. Esses dados, se analisados em conjunto com dois outros fatores: o envelhecimento da população brasileira e o aumento da sobrevida de pacientes vivendo com HIV-1/AIDS, demonstrando que teremos em curto espaço de tempo, um incremento relevante no número de indivíduos soropositivos vivendo na terceira idade. **Objetivo:** avaliar o perfil nutricional de idosos portadores de HIV-1/ AIDS atendidos no SAE/HUIBB/UFPA, um centro de referência em Belém-PA. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, no ambulatório do SAE/HUIBB/UFPA, onde foram coletados dados antropométricos como: peso atual e altura para cálculo do índice de massa corpórea (IMC) prega cutânea tricipital (PCT) e circunferência do braço (CB) de portadores do HIV-1/AIDS. A amostra foi composta por 19 indivíduos na faixa etária acima de 60 anos de ambos os sexos, essa amostra refere-se a todos os idosos cadastrados no SAE no período de Janeiro a dezembro 2013. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HUIBB/UFPA, de acordo com as normas da resolução nº196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde/ MS sobre o protocolo nº 186.128 de 15 de janeiro de 2013. Participaram da pesquisa somente os pacientes que leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Em relação ao sexo, 35,7% pertenciam ao sexo feminino e 64,3% ao sexo masculino. A faixa etária encontrada em 100% da amostra foi entre 60 e 70 anos. Entre os pacientes do sexo masculino 50% apresentava eutrofia quando classificados pelo IMC. No sexo feminino 25% apresentavam desnutrição. Os resultados da adequação de PCT corresponderam a 66,8% de desnutrição grave, evidenciando déficit de reserva adiposa, 21,2% de obesidade e 10% de sobrepeso. A maior prevalência em relação à CB referiu-se a eutrofia (75,%) e desnutrição leve representou 25% da amostra, significando um déficit nutricional. **Conclusão:** Os idosos vivendo com HIV-1/AIDS necessitam de maior atenção em saúde, pois pela idade avançada têm demandas específicas que devem ser consideradas, pois é de suma importância para os mesmos a compreensão e o cuidado diferenciado que é indispensável pela equipe multiprofissional de saúde juntamente com medidas educativas para orientá-los acerca de uma alimentação adequada.

Descritores: Idoso, Avaliação Nutricional, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM –PA.

Erika Silva Spessirits¹, Monique Pinto¹, Ana Carolina Oliveira Castro¹, Dilma Neves², João Alberto

Maradei³.

erikaspeessirits@hotmail.com

¹Acadêmicas do curso de medicina do cesupa ; ²Médica Pediatra e professora do Cesupa; ³Médico ortopedista e traumatologista

Introdução: O trauma por acidentes de motocicleta constituem um sério problema de saúde pública em virtude de serem acompanhados de elevados índices de morbimortalidade, elevados percentuais de internação, além de altos custos hospitalares e despesas previdenciárias (MACIEL et al, 2009). **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas das vítimas de acidentes de motocicleta ocorridos no município de Belém-PA. **Método:** Estudo descritivo exploratório documental do banco de dados do inquérito sobre violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência do sistema VIVA no Brasil, na cidade de Belém-PA, no mês de setembro de 2011. O Inquérito Nacional sobre Acidentes e Violências (Projeto VIVA 2011) foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o número CAAE 1891.1.000.000-09 e Processo nº 25000.157368/2011-31. **Resultados:** O perfil sócio demográfico predominante nas vítimas de acidentes de motocicleta foi a de jovens (36,30%) e adultos (35,50%), do sexo masculino (78%), da raça parda(67,9%), condutores (76%) e com 1 grau incompleto(28,1%). Em uma parcela das ocorrências suspeitou-se do uso de álcool(17,5%),sendo que uma parte das vítimas (17%) afirmaram ter ingerido bebida alcoólica nas 6 horas anteriores ao acidente. Quanto ao uso do capacete 46% estavam fazendo uso na ocasião.Quanto ao local de ocorrência houve um predomínio no bairro do Guamá (8,5%), seguido do bairro da Sacramento e Montese (6,1%).O horário de maior acometimento (25%)foi durante a tarde (12:00 as 17:59 h).As lesões que mais ocorreram durante o acidente foi de corte/ laceração (38,7%) e fratura (18,8%) e a parte do corpo mais atingida foi a cabeça /face e pescoço (54,9%). A maioria dos pacientes atingidos evoluíram nas primeiras 24 horas com alta hospitalar (70,8%) e apenas uma pequena parcela recebeu internação hospitalar (4,7%).**Conclusão:** Os altos índices de acidente de motocicleta indicam a necessidade de se manter o contínuo e efetivo monitoramento desses eventos e garantir medidas preventivas seguras e intensificação de campanhas educativas de trânsito, que possam propiciar os subsídios necessários para planejar a assistência após o evento traumático

CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL BIOQUÍMICO E ANTROPOMÉTRICO DE PORTADORES DO HIV-1/AIDS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO EM BELÉM-PA.

Mariana Pinheiro Campos¹; Allan Costa Mendes¹; Maura Fabiola Lopes²; Aldair da Silva Guterres³; Lilian Pereira da Silva Costa; Adriane Pureza Maciel³.
mariana23pinheiros@hotmail.com

¹ Acadêmica da UFPA e Pesquisadora do Projeto de Nutrição da SAE/HUJBB/UFPA, ² Especialista em nutrição clínica pela UFPA e Nutricionista do HUJBB; ³ Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, nutricionista responsável pelo Projeto de Pesquisa de Nutrição no SAE/HUJBB/UFPA.

¹ Escola Superior da Amazônia-Esamaz; ² Universidade Federal do Pará –UFPA.

INTRODUÇÃO: Os portadores de HIV-1/AIDS apresentam com bastante frequência alteração dos parâmetros bioquímicos, o que pode estar relacionado ao uso da terapia antirretroviral. O estado nutricional destes se constitui em um aspecto importante a ser considerado devido à condição de imunodeficiência dos portadores do vírus. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil bioquímico dos portadores de HIV-1/AIDS atendidos no SAE/HUJBB/UFPA. **MÉTODOS:** Estudo descritivo de corte transversal com 130 pacientes, adultos entre 18 e 60 anos de ambos os sexos, atendidos entre janeiro e dezembro de 2013. Os parâmetros utilizados foram: Índice de Massa Corpórea (IMC), Circunferência da Cintura (CC) e exames bioquímicos: Colesterol Total (CT), HDL, LDL e Triglicérides (TRIG) que foram coletados dos prontuários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do HUJBB/UFPA, de acordo com as normas da resolução nº196/96 e suas complementares do CNS/MS, protocolo nº 186.128 de 15 de janeiro de 2013. Participaram da pesquisa somente aqueles que assinaram o TCLE. **RESULTADOS:** As médias encontradas foram: CT: 183,2; HDL: 41,7; LDL: 110,2; TRIG: 187,6. Na correlação dos exames bioquímicos por sexo, tivemos as seguintes médias: masculino (CT: 173,0; HDL: 39,71; LDL: 103,12; TRIG: 192,62) e feminino (CT: 198,1; HDL: 44,58; LDL: 119,6; TRIG: 180,35). Na correlação dos exames bioquímicos com o IMC, os pacientes com baixo peso apresentaram as seguintes médias (CT: 145,4; HDL: 34,8; LDL: 89,0; TRIG: 156,3); Nos eutróficos as médias apresentadas foram: (CT: 177,1 HDL: 44,5; LDL: 109,2; TRIG: 161,8); Nos que estavam com sobrepeso as médias foram: (CT: 190,9; HDL: 48,0; LDL: 101,1; TRIG: 245,8); Os obesos apresentaram as seguintes médias: (CT: 155,0; HDL:48,0; LDL:135,1; TRIG:180,6). De acordo com a CC por sexo foram encontradas as seguintes médias: (masculino: 86,0; feminino: 83,1). A correlação entre exames bioquímicos e IMC apresentou significância estatística com p valor <0,0001. Os resultados mostraram prevalência de hipertrigliceridemia e um significativo percentual de sobrepeso, demonstrando o aumento do risco cardiovascular entre estes pacientes, que pode estar relacionado ao uso da terapia antirretroviral e alimentação inadequada. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da terapia nutricional com orientações sobre a melhora da qualidade de vida dos portadores de HIV-1/AIDS, pois através destas é possível educar e fornecer aos pacientes conhecimentos acerca de uma alimentação completa e adequada para melhora do seu estado nutricional.

Descritores: Avaliação Nutricional, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Colesterol

PEDAGOGIA EM AMBIENTE HOSPITALAR: A ESCOLARIZAÇÃO COM AS CRIANÇAS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO.

Katycilene Tavares da Silva¹; Marta Santiago Abe²
katytavares03@gmail.com

¹Acadêmica de Pedagogia; ²Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Universidade Federal do Pará (UFPA); Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB)

O estudo tornou-se essencial na hospitalização das crianças que deixam sua rotina de atividades escolares, tão necessária para a formação cidadã; com objetivo propor ações didático-pedagógicas, adequadas às condições da criança em tratamento no Hospital Universitário João de Barros Barreto, o que proporciona a interlocução na intervenção para a saúde e formação do desenvolvimento cognitivo e motor; razão da interação professor/aluno e aluno/aluno durante a hospitalização, pois são crianças sofridas em sua internação. O método foi estudo de caso, por ser descritivo e explicativo com abordagem qualitativa, e o instrumento de pesquisa foi entrevista semi-estruturada com três (03) pedagogos que atuam na Instituição, considerada hospital geral e de referência para as doenças infecto-parasitárias, sendo também o local de pesquisa. O resultado se deu a partir das categorias sobre escolarização por meio de atividades pedagógicas, as quais estimulam suas capacidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas. A classe hospitalar tem a finalidade de recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, que promova a sua continuidade de aprendizagem. A escola, sendo um fator externo à patologia, é um vínculo que a criança mantém com seu mundo exterior. Com isto o hospital é promotora da saúde, o mesmo pode ser mantenedor da escolarização; criando hábitos, respeito, rotina; fatores que estimulam a autoestima e o desenvolvimento da criança e do adolescente (Fonseca, 1999). Os processos de desenvolvimento e construção do conhecimento, correspondentes à educação deverão orientar o atendimento pedagógico, que será exercido numa ação integrada com os serviços de saúde. Na impossibilidade de frequência a escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial. As atividades são realizadas durante a semana, de segunda a sexta, nos turnos matutino e vespertino, na sala de aula e nos leitos da pediatria do hospital. Para participarem das atividades educacionais, a equipe de professores solicita à enfermeira responsável pelo plantão que autorize as crianças tanto ao atendimento em sala de aula como nos leitos, de acordo com seu estado clínico referente ao dia. Há também atividades fora do espaço hospitalar; nesse caso, além dos professores, boa parte da equipe multiprofissional precisa acompanhar as crianças. A criação de classes escolares em hospitais é resultado do conhecimento formal de que crianças hospitalizadas, independentemente do período de permanência na instituição ou de outro fator qualquer, com necessidades educativas onde se inclui a escolarização. A prática pedagógica nesse espaço exige dos profissionais envolvidos maior flexibilidade. Com isto, a atuação na classe hospitalar requer compreensão e peculiaridade do que em outras instituições, havendo uma necessidade de planejamento para enfrentar os desafios com temas geradores e percursos individualizados.

OS FATORES SOCIOCULTURAIS QUE INFLUENCIAM NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA.

Ariadne Cabral dos Anjos de Alencar¹; Daniel Afonso Dezincourt Gomes¹; Giselle Larissa Gonçalves¹; João Paulo dos Santos Pinheiro¹; Elizabeth Teixeira.²

aridinha_@hotmail.com

¹Acadêmicos de Enfermagem; ²Doutora em Ciências Socioambientais
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Os fatores socioculturais podem influenciar no tratamento da tuberculose pulmonar (TP), pois podem levar a não adesão ou abandono do tratamento. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os fatores socioculturais relacionados à tuberculose no Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura. A busca utilizou os descritores: tuberculose, aspecto cultural, aspecto social, abandono do tratamento. Os critérios de seleção: língua portuguesa, artigo completo, disponível eletronicamente. A análise dos dados obtidos foi quanti-qualitativa. Em seguida, os resultados foram organizados em quadros, tabelas, gráficos e de forma descritiva. **Resultados:** Verificamos a ocorrência dos seguintes fatores sociais relacionados à tuberculose: baixa escolaridade e/ou falta de informação sobre a tuberculose; situação sócio econômica prejudicada com desemprego, dificuldade financeira para locomoção, alimentação e compra do medicamento; situação sócio demográfica prejudica com favelização e migração populacional; falta de confiança e/ou acesso ao serviço de saúde, carência de medicamentos na unidade de saúde; relações interssociais conflituosas entre cliente e profissional da saúde, além das relações entre usuário, família e amigos; tais fatores contribuem para maiores possibilidades de não adesão e de não conclusão do esquema terapêutico para o usuário com tuberculose. E os fatores culturais em evidência foram: álcool, tabagismo, drogas ilícitas, resistência do sexo masculino à terapêutica e religião; estes concorrem à situações em que há resistência tanto na adesão, quanto na continuidade do tratamento. **Considerações Finais:** Conclui-se que o bacilo expelido não é o único fator que faz crescer os números de indivíduos acometidos pela doença. Reduzir o indivíduo à dimensão clínica é segmentá-lo do contexto social em que vive; há que se levarem em consideração os fatores de âmbito social, econômico, demográfico e cultural, além dos clínico-biológicos, para então poder tratá-lo, na medida do possível, tendo em vista as áreas que influenciam diretamente no tratamento, afim de que o resultado seja o mais produtivo e satisfatório tanto para a equipe médica, quanto para o indivíduo. Observa-se a necessidade de ações educativas para auxiliar no empoderamento dos sujeitos no que tange à práticas assertivas que reduzam substancialmente os índices relativos a TB no Brasil.

OFICINAS TEMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO EM UM GRUPO DE GESTANTES HIV+

Rafaelly da Conceição Barra Portilho¹; Adelaide da Conceição Fonseca Passos²
rafaelly_barra@hotmail.com

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Pará (CESUPA); ² Doutora em Neurociências e Biologia Celular
Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) constituem um sério problema de saúde pública e se refletem em maior expansão atualmente entre as mulheres em idade fértil e pertencentes a classes sociais menos favoráveis. O enfermeiro como um componente ativo dentro da equipe do pré-natal deve desenvolver intervenções educativas que possibilitem a essas mulheres-mães expressarem suas dúvidas e angústias em relação aos aspectos que permeiam a infecção. **Objetivos:** Desenvolver estratégias educativas que possam contribuir na promoção da saúde integral de gestantes HIV+; Acolher às gestantes em suas demandas biopsicossociais específicas com troca de informações e apoio emocional. **Métodos:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido com um grupo de 10 gestantes HIV+ regularmente matriculadas no Programa Pré-natal de Alto Risco da Unidade de Referência Materno Infantil e Adolescente e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A identidade das gestantes foi preservada e para resguardar seu anonimato foram utilizados nomes de jóias. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se os termos da Portaria 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram realizados encontros temáticos semanais com duração de uma hora e meia, durante os quais utilizávamos estratégias metodológicas ativas, que envolviam dinâmicas participativas e interativas. Os depoimentos das gestantes nas oficinas foram separados e agrupados por categorias: Reação ao Diagnóstico, Apoio Familiar e Preconceito. **Resultados:** Sobre a reação ao diagnóstico, os relatos demonstraram que os sentimentos das gestantes traduziam-se em grande impacto emocional e psicológico. A equipe multiprofissional deve intervir para amenizar esse impacto e reforçar as informações de que o fato de estar infectada pelo vírus não significa ter Aids. Pelas falas de algumas gestantes observou-se certa dificuldade no momento de revelar à família o seu diagnóstico. Muitas decidiram não contar por medo de rejeição e abandono. As gestantes HIV+ constantemente vivenciam sentimentos negativos e situações de sofrimento, portanto, precisam obter além de informações, suporte emocional, procurando ser estimuladas a direcionar sua energia de uma maneira positiva e continuar com suas atividades cotidianas. **Conclusão:** As oficinas temáticas com grupos de gestantes podem ser utilizadas como estratégias de intervenção do enfermeiro na equipe do pré-natal, pois elas permitem a expressão de sentimentos, dúvidas, resultando em um momento oportuno para a troca de experiências entre os componentes do grupo. O estudo contribuiu para o levantamento de informações que poderão fundamentar cada vez mais a prática do enfermeiro no exercício de assistir essas gestantes, por meio de uma abordagem diferenciada, oferecendo um serviço qualificado, que garanta acolhimento, informações, aconselhamento e relacionamento interpessoal pautado no respeito e dignidade.

PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR PARA A ADEÇÃO AO TRATAMENTO DO PACIENTE DE FIBROSE CÍSTICA

Aparecida Tereza de Anchieta Ferreira Gonçalves¹; Airla Miranda de Sousa²

Aparecida_ferreirash@hotmail.com

Graduanda em Psicologia 1 Doutora em Ciências Médicas- Saúde Mental 2

Universidade Federal do Pará (UFPA)

A Fibrose Cística (FC) é uma doença crônica, genética autossômica recessiva, sendo necessário dois genes com “defeito”, um do pai e um da mãe para que a pessoa possa ser portadora da doença, com uma chance em quatro, a cada gestação desse casal (probabilidade de 25%) de ter uma criança com Fibrose. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as doenças crônicas, são as principais causas de morte, sendo responsáveis por 60% de todas as mortes ocorridas no mundo. Estudos apontam que em doenças crônicas pode haver baixa adesão, o que é frequente em tratamentos longos, assim como, o aumento de recaídas que podem ocorrer durante o tratamento, gerando assim complicações médicas e psicossociais para este paciente. Neste estudo, por meio de uma revisão sistemática da literatura, investigamos as práticas do psicólogo, no que se refere a adesão de portadores de fibrose cística ao tratamento. Foram selecionadas 29 artigos relacionados à temática em questão. Os resultados da pesquisa mostram que a adesão é compreendida como um processo dinâmico, multifatorial, que envolve aspectos comportamentais, psíquicos e sociais. Os portadores de fibrose cística precisam ser submetidos a tratamentos permanentes aumentando assim a probabilidade da não adesão. Destaca-se a importância das intervenções no sentido de estimular a adesão ao tratamento, considerando os múltiplos aspectos do tratamento, tais como as relacionadas ao aspecto nutricional, a necessidade de fisioterapia a longo prazo para assim reduzir o comprometimento pulmonar, além de contínuo uso de medicação. Isto requer do paciente e do familiar empenho e assiduidade ao tratamento para uma melhor qualidade de vida, o que na prática, é um grande desafio, uma vez que o tratamento é permanente, gerando muitos medos e incertezas para o portador da doença e seus cuidadores. Diferentes estratégias podem ser utilizadas para melhorar a adesão, entre essas, os programas educativos desenvolvidos por equipes multidisciplinares, a qualidade da comunicação entre equipes de saúde, usuários e seus familiares, assim como, a assistência psicológica como importante recurso para a adesão de pacientes fibrocísticos, estimulando que os pacientes sejam também protagonistas de seu tratamento. Destaca-se a escassez de estudos a respeito da assistência psicológica a esse grupo sendo relevante a realização de outros trabalhos que possam contribuir nesta área, considerando-se a importância dos dados aqui apresentados.

Descritores: Fibrose; Adesão; Assistência Psicológica.

INVESTIGAÇÃO DE RELATOS DE DISFAGIA EM PACIENTES COM SUSPEITA DE ERROS INATOS DO METABOLISMO

Tayná Aymara Ferreira Costa Roma¹; Jamilly Maria Martins de Oliveira¹; Samantha Costa dos Reis¹; Mislene Cisz²; Luiz Carlos Santana-da-Silva³.

taynaroma@hotmail.com

1Acadêmico de Nutrição; 2Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional; 3Doutor em Ciências Biológicas (Bioquímica).

Universidade Federal do Pará (UFPA).

Introdução: Os erros inatos do metabolismo (EIM) são doenças genéticas que provocam alterações nas vias metabólicas. Tais doenças além de serem, em muitos casos, tratadas através do manejo dietético, têm mostrado outro ponto correlacionado à Nutrição. A disfagia é uma dificuldade de deglutição dos alimentos, um sintoma caracterizado pela desordem de movimento, e pode ser atribuído a alguns EIM. Essa dificuldade de deglutição pode acarretar ao paciente uma desidratação, desnutrição além de outros problemas que venham a se associar as tentativas de alimentação frustradas, como infecções pulmonares. Este trabalho teve como objetivo investigar a ocorrência de disfagia em pacientes com suspeita de apresentar erros inatos do metabolismo, assim como, descrever o perfil clínico destes pacientes. **Metodologia:** Análise de 34 pacientes atendidos, no ano de 2013, com suspeita de EIM no Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo da Universidade Federal do Pará (LEIM-UFPA). **Resultados e discussão:** Dentre os parâmetros analisados, observou-se que 37% dos pacientes estudados apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e linguagem (ADNPM), seguidos de convulsões (17%), hipotonia e ataxia (ambos 11%). As suspeitas clínicas mais recorrentes foram: Autismo (36%), seguido de X-Frágil (17%) e Encefalopatia Mitocondrial /Síndrome de Melas também com 17%. Os testes de triagem bioquímica na urina apontaram resultados positivos principalmente para Cloreto Férrico (17%) e Benedict (14%). Observou-se também que dentre esses pacientes analisados 57% apresentaram dificuldade de mastigar e 43% de deglutir, sendo que 30% deles apresentavam hábito intestinal irregular. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que a disfagia está fortemente associada ao ADNPM, e ainda mostra correlação com hipotonia, sintomatologia que afetam tônus muscular e ataxia, que é caracterizada pela falta de coordenação de movimentos musculares, contudo se fazem necessários estudos mais abrangentes, que venham solidificar tais correlações.

IMUNIZAÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS REUMÁTICAS AUTOIMUNES

Iany da Silva Freitas¹; Cezar Augusto Muniz Caldas²

ianymedicina@gmail.com

¹Acadêmica de Medicina; ²Médico Reumatologista, Doutor em Ciências Médicas, Docente da Faculdade de Medicina da UFPA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Pacientes com doenças reumáticas autoimunes apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de doenças infecciosas, seja em decorrência da doença de base, seja por uso crônico de imunossuppressores. **Objetivo:** Identificar a situação vacinal dos pacientes com doenças reumáticas autoimunes num serviço de referência em Reumatologia. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal de agosto de 2012 a julho de 2013. Os pacientes foram contatados via telefone, previamente ao atendimento, para que no dia da consulta levassem seus comprovantes vacinais. A situação vacinal foi analisada conforme as recomendações do Ministério da Saúde e da literatura médica. Os pacientes foram classificados em “Situação Vacinal Não-Atualizada” quando não possuíam os comprovantes de vacinação ou quando, nos comprovantes apresentados foi observada a ausência de alguma das vacinas recomendadas. Foram classificados em “Situação Vacinal Atualizada” aqueles que possuíam os comprovantes de todas as vacinas recomendadas. **Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (91%), com a média de idade $44,9 \pm 13,9$ anos. 60% dos pacientes apresentavam Artrite Reumatóide e 40% Lúpus Eritematoso Sistêmico. O tempo médio de doença foi de $6,2 \pm 5,7$ anos. Sobre a imunossupressão, 93% utilizavam corticoides, com dose de prednisona de $11,6 \pm 9,9$ mg/dia. O imunossupressor mais utilizado foi o metotrexato, utilizado em 37% dos pacientes. A associação de corticoides com imunossuppressores ocorreu em 71% dos pacientes. Quanto à situação vacinal, constatou-se que apenas 5% dos pacientes apresentavam calendário vacinal atualizado. Dentre as vacinas administradas, a contra influenza foi a mais frequentemente observada, em 28% dos pacientes, seguida da vacina dT em 17% e da febre amarela em 12%. Dos pacientes vacinados para febre amarela, 58,3% receberam a vacina após estarem fazendo uso de terapia imunossupressora sem relatos de eventos adversos a vacinação. **Conclusão:** Diante do baixo número de pacientes com situação vacinal atualizada identificado neste estudo, conclui-se que há necessidade de manter os esforços a fim de conscientizar o reumatologista a incorporar a vacinação na sua prática diária, visto que tratam-se de pacientes com alto risco de infecção, devido as próprias doenças de base, mas também pelo uso de medicamentos imunossuppressores em altas doses e em associação, como pôde ser verificado.

CORRELAÇÃO ENTRE O CONSUMO ALIMENTAR E O ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA DE PORTADORES DE HIV-1/AIDS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO EM BELÉM-PA.

Adenilza Duarte Cordeiro¹; Camila Lorena Rodrigues Machado¹; Amanda Fernandes Pinto²; Allan Costa Mendes²; Aldair da Silva Guterres³; Jucileide Peres dos Santos³.
guterres@ufpa.br; guterres39@hotmail.com

¹Acadêmicas de Nutrição pela ESAMAZ e pesquisadoras do projeto da UNACON/UFPA, ²Acadêmicos da UFPA e Pesquisadoras do Projeto de Nutrição da DIP/HUJBB/UFPA; ³Mestre em Biologia de agentes infecciosos e parasitários pela UFPA, Nutricionista, pesquisadora do projeto de nutrição do SAE/HUJBB/UFPA.

Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ; Hospital Universitário João de Barros Barreto/UFPA;

Introdução: A AIDS é uma doença infecto-contagiosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV-1), que afeta a função e o número dos linfócitos T CD4+, tendo como característica mais marcante a alteração imunológica. A avaliação antropométrica é essencial para a determinação do estado nutricional. Existem várias medidas antropométricas capazes de oferecer o diagnóstico nutricional, uma vez que nenhuma medida isolada é suficiente para caracterizar o estado nutricional de um indivíduo. **Objetivo:** Identificar a correlação entre o consumo alimentar e o índice de massa corpórea de portadores de HIV-1/AIDS atendidos no SAE/HUJBB/UFPA. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal com 92 pacientes, de 20 a 59 anos de ambos os sexos, atendidos entre janeiro a dezembro de 2013. Participaram do estudo indivíduos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do HUJBB sob o número do protocolo nº 186.128 de 15 de janeiro de 2013. As variáveis que fizeram parte deste estudo foram: sexo, idade, índice de massa (IMC) e o questionário de frequência de consumo alimentar por grupos de alimentos. **Resultados:** A faixa etária predominante foi de 30 a 49 anos, representando a maioria (36,96%) para o sexo masculino. A análise do padrão alimentar mostrou que no grupo de leite e derivados 44,21% dos indivíduos consumia raramente, seguido 36,59% que afirmaram consumir leite e derivados diariamente. Entre o grupo de leguminosas (feijão e soja), foram encontrados 48,92% entre os indivíduos que afirmaram consumir raramente ou não consumiam tais alimentos. Em relação ao grupo de cereais e tubérculos 51,08% afirmaram consumir estes alimentos diariamente. Em relação ao grupo de açúcares e gorduras 31,52% apresentou elevado consumo semanal. Já os grupos das proteínas (carne bovina, aves, peixes e ovos) 68,20% apresentou maior frequência de consumo semanal. **Conclusões:** A pesquisa mostrou que não foi significativa a associação entre o consumo alimentar e o estado nutricional. A população estudada apresentou alto consumo de alimentos fontes de colesterol, gordura saturada e gorduras trans, o que poderá levar ao aumento dos níveis de lipídios séricos nestes pacientes. Sugere-se assim, um acompanhamento nutricional mais intenso e orientações dietéticas mais eficazes, a fim de minimizar desvios nutricionais causados por irregularidades no consumo alimentar desta população.

Descritores: Índice de Massa Corporal, Consumo de Alimentos, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

COGNIÇÃO E USO DE ANTIDEPRESSIVO: ANÁLISE LONGITUDINAL DE POSSÍVEIS CORRELAÇÕES, UM ESTUDO DE CASO

Tomás, Alessandra Mendonça¹; Bento-Torres, Natáli Valim Oliver²; Bento-Torres, João²; Picanço-Diniz, Cristovam Wanderley¹.

alessandra.tomas@yahoo.com.br

¹Mestranda em Neurociências e Biologia Celular - Laboratório de Neurodegeneração e Infecção (ICB/HUJBB/UFPA); ²Doutorando em Neurociências e Biologia Celular - Laboratório de Neurodegeneração e Infecção (ICB/HUJBB/UFPA); Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (ICS/UFPA); ³Doutor em Ciências – Biofísica - Laboratório de Neurodegeneração e Infecção (ICB/HUJBB/UFPA)

Introdução: A análise sistemática da função cognitiva de pacientes idosos é necessária para o estabelecimento do diagnóstico precoce e melhor controle da conduta terapêutica. Sabe-se que alterações na função cognitiva podem estar relacionadas ao tratamento farmacológico ao qual o paciente é submetido. **Objetivo:** Avaliação longitudinal das funções cognitivas de uma paciente idosa e correlação com a utilização de antidepressivo. **Métodos:** Estudo de caso único, paciente do sexo feminino, 84 anos, negra, casada, 5 anos de escolaridade, sedentária, hipertensa controlada, dislipidêmica e independente para atividades de vida diária foi acompanhada no período de 2011 a 2014, por 3 avaliações anuais. Foram analisadas informações de anamnese, desempenho no Mini Exame do Estado Mental, testes da Bateria Cambridge de Testes Neuropsicológicos Automatizados (CANTAB) e Ressonância Magnética. A Ressonância Magnética da paciente não apresenta alterações significativas, assim como o Mini Exame do Estado Mental, encontravam-se dentro dos valores de normalidade do início ao final da coleta de dados. Em 2013 a paciente obteve diagnóstico de depressão menor, iniciando o tratamento com Citalopram 20 mg (1^a semana 10 mg; 2^a semana em diante 20 mg) sendo avaliada com 2 meses de uso. Protocolo CEP N° 3155/09. **Resultados:** A idosa tem piora de desempenho em todos os testes do CANTAB, no que parece seguir um padrão relacionado ao envelhecimento. Com a utilização do antidepressivo a paciente obteve melhora do desempenho cognitivo no Aprendizado Pareado (PAL) na categoria total de erros e reconhecimento de localização de padrões na 1^a tentativa; Memória de Trabalho (SWM) total de erros e no Pareamento com Atraso (DMS) na probabilidade de erro, após erro anterior. O Tempo de Reação (RTI) parece não sofrer influência da utilização do antidepressivo. A paciente apresentou desempenho no Mini Exame do Estado Mental acima do ponto de corte e não demonstrou diferenças significativas no desempenho ao longo do tempo de avaliação. **Conclusão:** A análise dos dados demonstra que os testes da bateria CANTAB foram mais sensíveis ao detectar alterações longitudinais relacionados ao envelhecimento, assim como as modificações positivas no desempenho da paciente em testes específicos associadas ao uso da medicação. Sugerimos a adoção de testes mais sensíveis e específicos, como se demonstrou o CANTAB, para aferir os benefícios cognitivos associados ao tratamento farmacológico da depressão.

Descritores: Envelhecimento; Avaliação Cognitiva; CANTAB; Depressão.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE EXPLORATÓRIA EM MODELO MURINO DE ALTERAÇÃO MASTIGATÓRIA E DOENÇA PRION

Jaime Emanuel Macedo Amorim¹; Marco Antonio Lins de Brito¹; Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes²; Cristovam Wanderley Picanço Diniz³; Marcia Consentino Kronka Sosthenes⁴

macedo.amorim@gmail.com

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA); ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA); ³Doutor em Ciências pela UFRJ; ⁴Doutor em Ciências Morfofuncionais pela Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: Doenças neurodegenerativas são preocupação das agendas internacionais de saúde, requerendo investigação das suas alterações comportamentais, neuropatológicas e relação com outros fatores para geração de evidências a orientar políticas públicas.

Objetivos: Analisar em modelo murino o padrão da atividade exploratória em campo aberto (CA) sob condição de alteração da atividade mastigatória, de doença prion e estimulação somato-motora e visuo-espacial. **Metodologia:** A partir do 21º dia pós-natal, reduziu-se a atividade mastigatória mudando a consistência da dieta, originando 3 grupos: o primeiro recebeu ração peletizada (Hard diet – HD), o segundo ração peletizada durante metade da vida e depois ração farelada (Hard diet/Soft diet – HD/SD) e o último grupo fez uma dieta alternada: peletizada, farelada e peletizada em períodos iguais (Hard diet/Soft diet/Hard diet – HD/SD/HD). 5 meses pós-natal os animais foram submetidos ao CA durante 5 min. Em seguida, metade de cada grupo recebeu injeção intracerebral de homogeneizado de cérebro normal (NBH) e a outra metade infectado com o agente prion ME7 para indução de neurodegeneração crônica (NC). Aos 9 meses foram reexpostos ao CA com testes gravados para análise com o software Any Maze® Stoelting. **Resultados:** Antes da infecção não detectamos diferença significativa entre os grupos experimentais. Mais tarde, detectou-se que a doença prion aumentou a atividade exploratória no CA já no 3º min de teste para os grupos HD (NBH: $0,82 \pm 0,34$ vs ME7: $2,88 \pm 0,44$; média de distância percorrida (m) \pm erro-padrão, $t(6) = -3,68$ $p = 0,01$) e HD/SD (NBH: $0,16 \pm 0,14$ vs ME7: $1,20 \pm 0,39$; $t(9) = -2,59$ $p < 0,05$) e somente no 5º min para HD/SD/HD (NBH: $0,43 \pm 0,22$ vs ME7: $1,93 \pm 0,38$; $t(8) = -2,46$ $p < 0,05$). Comparando-se os regimes de dieta, destaca-se diferença entre os grupos infectados (ME7) controle e de alteração mastigatória no 3º min (HD: $2,88 \pm 0,44$ vs HD/SD: $1,20 \pm 0,39$ e HD/SD/HD: $0,77 \pm 0,39$; onde $t(8) = 3,13$ $p < 0,01$ e $t(9) = 4,05$ $p < 0,001$, respectivamente), 4º min (HD: $2,87 \pm 0,30$ vs HD/SD: $1,31 \pm 0,21$ e HD/SD/HD: $1,40 \pm 0,34$; onde $t(8) = 2,98$ $p < 0,05$ e $t(9) = 2,89$ $p < 0,05$, respectivamente) e 5º min de teste (HD: $3,57 \pm 0,55$ vs HD/SD: $1,00 \pm 0,29$ e HD/SD/HD: $1,93 \pm 0,38$; onde $t(8) = 4,09$ $p < 0,001$ e $t(9) = 2,69$ $p < 0,05$, respectivamente), com menor atividade exploratória dos grupos de alteração mastigatória. **Conclusão:** A NC pelo prion aumenta a atividade exploratória no CA e a condição mastigatória afeta esse tipo de resposta comportamental.

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E HISTOPATOLÓGICA DE CAMUNDONGOS COM LESÃO ESTRIATAL BILATERAL POR 6-OHDA COMO UM MODELO PARA SINTOMAS NÃO MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Anderson Valente Amaral¹; Riky Douglas Melo Gomes¹; Gabriela Santos Alvarez Sampaio²; Edmar Tavares da Costa³; Elizabeth Sumi Yamada³.

biovalente@gmail.com

¹Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular; ³Doutor em Farmacologia; ³Doutora em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará (UFPA).

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é tradicionalmente classificada como um distúrbio motor devido à riqueza das alterações motoras apresentadas pelo paciente, caracterizadas por: tremor de repouso, rigidez muscular, instabilidade postural e diminuição de movimento. Entretanto, a ocorrência de sintomas não-motores é frequente, e os pacientes com DP podem apresentar diversos sintomas como problemas de memória, depressão, ansiedade, déficit olfativo, transtornos no sono e alterações sensoriais. Desta forma, este trabalho é parte do esforço para avaliar os efeitos da lesão estriatal bilateral em camundongos como um modelo para sintomas não motores da DP. Para isso, avaliamos efeitos sobre a olfação, memória e ansiedade, assim como sobre a perda de neurônios da substância negra parte compacta, estriado e hipocampo após lesão bilateral intraestriatal com doses elevadas de 6-OHDA em camundongos. Sob efeito de anestesia, os animais, camundongos adultos da linhagem Suiço Albino, foram colocados no aparelho estereotáxico, onde cada estriado recebeu uma única injeção de 15 ou 20µg de 6-OHDA com intervalo de 2 semanas. Animais do grupo controle não receberam injeção. A análise comportamental consistiu nos testes de memória espacial e tigmotaxia no labirinto aquático de Morris, e teste de discriminação olfativa. Os animais foram sacrificados 39 dias após a primeira injeção de 6-OHDA. Assecções do encéfalo foram coradas por imunistoquímica para tirosina-hidroxilase (TH+) e NeuN, os neurônios da substância negra parte compacta (SNpc), do estriado e da região CA1 hipocampal foram contados por estereologia. Após 39 dias de sobrevivência, a olfação não foi afetada nos grupos lesionados em relação ao controle, porém houve déficit na memória espacial de curta e longa duração no 3º e no 4º dia de testes no labirinto aquático de Morris. Os animais dos grupos lesionados também mostraram comportamento semelhante ao ansioso na avaliação da tigmotaxia. Na análise histopatológica, constatou-se perda significativa bilateral de 42-62% de neurônios TH+ da SNpc dos animais lesados (ANOVA, $p < 0,01$), não havendo diferença significativa entre as doses de 15 ou 20µg (ANOVA, $p > 0,05$). No estriado houve perda significativa de 36% de neurônios NeuN+ apenas no lado esquerdo do grupo injetado com 20µg em relação ao controle. No hipocampo, não houve perda estatisticamente significativa de neurônios hipocampais em CA1 (ANOVA, $p > 0,05$). A lesão bilateral utilizando 15 ou 20µg de 6-OHDA produziu lesão no sistema nigroestriatal, não ocasionou déficit olfativo, mas foi suficiente para induzir déficit de memória espacial e comportamento semelhante ao ansioso. O modelo, portanto, mimetizou dois sintomas não motores presentes na DP, e os resultados histopatológicos do trabalho sugerem que a depleção dopaminérgica foi suficiente para produzir as alterações comportamentais observadas.

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS, HISTOPATOLÓGICAS E DA MORFOLOGIA MICROGLIAL DO SEPTO LATERAL INDUZIDAS POR INOCULAÇÃO SEQUENCIAL DE VDEN1 E VDEN4 EM MODELO MURINO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE AMBIENTE

Giovanni Freitas Gomes¹; Pedro Alves Feitoza Neto²; Brenda Gonçalves Maciel²; Lohrane Rosa Bayma²; Kedma Farias dos Santos²; Marcia Consentino Kronka Sosthenes³, Cristovam Wanderley Picanço Diniz³

giovannifg@globo.com

¹Mestrando em Neurociências e Biologia Celular, UFPA; ² Acadêmicos do Curso de Medicina, UFPA.

³ Doutor(a), Laboratório de Investigação em Neurodegeneração e Infecção, HUJBB, UFPA.

Introdução: A Dengue têm ocupado grande espaço nas agendas de planejamento de saúde em âmbito mundial. A doença é causada por um arbovirus (VDEN) e tem espectro clínico muito variado, estando a maioria dos casos mais severos relacionados a infecção secundária por sorotipo diferente ao da primeira infecção. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva avaliar sob condições de enriquecimento (AE) ou empobrecimento (AP) de estímulos visuo-espaciais e sensorio-motores, as alterações comportamentais, histopatológicas de fígado e pulmões e da morfologia microglial no septo lateral associadas à inoculação sequencial alternada de diferentes sorotipos do vírus da dengue (VDEN1 e VDEN4). **Metodologia:** Vinte animais de AE e vinte de AP foram inoculados intraperitonealmente com homogenado cerebral infectado com VDEN1 e 28 dias após, por infecção com homogenado infectado com VDEN4. Implantou-se nos últimos sete dias, a contar do 29º dia após a primo-infecção, regime de infecções alternadas de VDEN1 e VDEN4 acentuadas por anticorpo heterólogo anti-VDEN3. Os controles receberam igual regime de inoculações e volumes de homogenado cerebral não infectado. **Resultados:** Por meio da tarefa exploratória do campo aberto (CA) e do labirinto em cruz elevado (LCE), observamos alterações comportamentais mais significativas em animais de AE quando comparados aos animais AP após as inoculações. Em animais de ambiente enriquecido, identificou-se aumento do tempo de imobilidade (Baseline = $61,97 \pm 5,13s$ vs Infecção = $110,76 \pm 4,51s$) (teste t; $p < 0,001$) e do contraste entre o tempo de permanência no centro e na periferia no CA (Baseline = $0,14 \pm 0,04$ vs Infecção = $0,63 \pm 0,09$) (teste t; $p < 0,001$) e aumento do contraste entre o tempo de permanência no braço fechado e braço aberto no LCE (Baseline = $0,16 \pm 0,1$ vs Infecção = $0,92 \pm 0,03$) (teste t; $p = 0,009$). A análise histopatológica revelou alterações evidentes em animais infectados, como infiltrados linfocitários e focos hemorrágicos em pulmão, infiltrados mononucleares e pontos de necrose em fígado. A análise microscópica tridimensional apontou aumento médio no número de ramos (Infectado = $85,08 \pm 11,15 \mu m$ vs Não-Infectado = $51,28 \pm 5,10 \mu m$) (teste t, $p = 0,033$) e aumento médio da complexidade das micróglia (Infectado = $1,094 \pm 0,011 \mu m$ vs Não-Infectado = $1,059 \pm 0,006 \mu m$) (teste t, $p = 0,036$), medidos por análise fractal. **Conclusão:** Em conjunto, os dados apresentados sugerem que o modelo experimental proposto é capaz de induzir alterações micróglia no septo lateral, além de estar associado às alterações comportamentais tanto para animais de ambiente enriquecido, em maior proporção, e animais de ambiente pobre em estímulos, estando estes últimos associados às alterações histopatológicas.

AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA UBS DO GUAMÁ, BELÉM/PA.

Bianca Diniz Oliveira¹; Dr^a Dirce Nascimento Pinheiro²; Dr^a Maria da Conceição Nascimento Pinheiro³

¹Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPA e Bolsista de Projeto de Extensão – PIBEX/PROEX ² Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem/UFPA; ³Professora Doutora do Núcleo de Medicina Tropical/UFPA

Introdução: O câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública, atingindo todas as camadas sociais e regiões geoeconômicas do país. É a terceira causa de morte em mulheres de países do terceiro mundo entre eles o Brasil. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer a estimativa de câncer do colo do útero para 2012 no Brasil era de 17.540 casos novos, com risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. Na região Norte o risco estimado era de 24/100 mil mulheres. Com base nas informações apresentadas percebe-se a importância da realização da educação em saúde para detecção do câncer, podendo assim, diminuir os índices de morbimortalidade pelos agravos citados. **Objetivo:** Aprimorar o conhecimento das mulheres do Programa de Prevenção do Câncer do Colo de Útero (PPCCU) sobre a infecção pelo Papiloma vírus Humana (HPV) e a prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Participaram do estudo mulheres inscritas no Programa de Prevenção do Câncer do Colo Uterino da Unidade de Saúde do Guamá, no período de 11 de abril a 20 de agosto de 2013. O trabalho consistiu em: 1- palestras sobre a infecção pelo HPV e prevenção primária e secundária do câncer, 2- utilização de cartazes ilustrativos sobre o os fatores de risco para o câncer e sobre o exame colpocitológico. **Resultados:** As mulheres atendidas estavam na unidade para realizarem o exame preventivo, através do atendimento e as conversa, na sala de espera, as informações eram passadas há elas. As ações educativas eram fundamentadas nas informações da infecção pelo HPV e na prevenção câncer do colo do útero. Foram atendidas um total de 266 mulheres com média de idade de 41 anos, variando de 11 a 81 anos, das quais, 25% tinham mais de 50 anos, dentro da faixa na qual a incidência do câncer de colo do útero é alarmante, visto que essa neoplasia pode ocorrer em mulheres jovens que iniciam a atividade sexual na adolescência e trocam constantemente de parceiros, embora sua incidência maior seja entre os 35 e 49 anos de idade. **Considerações Finais:** Para o êxito do PCCU se faz necessário um esforço maior para busca ativa das mulheres, particularmente, daquelas que nunca fizeram o seu preventivo, haja vista que captação de mulheres para o primeiro exame ainda é baixa, além de fazer o fortalecimento das ações educativas promovidas pela enfermagem visando à adesão dessas mulheres ao programa, “visto que a prevenção e a educação são partes dos vários elementos que compõem o cuidar”.

Descritores: Câncer do colo do útero, HPV, Educação em saúde pública.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS DO ESTADO DO PARÁ

Autores: Johne de Souza Coelho¹; Lucas Souza de Araújo²; Pedro Pereira de Oliveira Pardal³;

johne@ufpa.br

¹Especialista em Toxicologia ; ² Acadêmico de Biologia; ³Doutor em Clínica de Doenças Tropicais.

Universidade Federal do Pará (UFPA)

O Laboratório de Entomologia Médica e Animais Peçonhentos (LEMAP) do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, possui uma coleção de variados táxons de animais peçonhentos, envolvidos ou não em acidentes, contando com mais de 600 espécimes, com o objetivo de aprimorar o conhecimento existente sobre tais animais e também utilizá-lo como ferramenta de ensino. Mantendo o enfoque em escorpiões, o LEMAP realiza a sua identificação taxonômica e integra esses espécimes em projetos de pesquisa, associados ou não a outros laboratórios, que abordam a taxonomia, ecologia, genética, toxicologia, citologia, etc., e atua em projetos de extensão envolvendo a educação de diferentes níveis de ensino do estado. Diversos projetos foram realizados, a exemplo do estudo dos aspectos etioepidemiológicos do ictismo por aranhas de água-doce, e outros em desenvolvimento sobre o escorpionismo no Pará, abrangendo a caracterização morfológica, genética molecular e cromossômica do escorpião *Tityus obscurus* estabelecendo diferenciação bioquímica da peçonha desta espécie em localidades distintas do estado do Pará. Os pesquisadores e docentes também orientam discentes de graduação e pós-graduação das áreas de saúde, ciências biológicas e áreas afins da UFPA, colabora também com outras instituições de nível superior da região, atua com a colaboração de outros órgãos da saúde , a exemplo do Centro de Informações Toxicológicas de Belém (CIT – Belém), para receber animais envolvidos em acidentes, não apenas de Belém, mas de todo o estado, contribui para a identificação dos espécimes, o que ratifica a sua importância para a saúde pública do Pará. O LEMAP, portanto, baseia a produção científica regional e aplica o conhecimento em prol do ensino e da saúde humana, auxiliando no estudo crescente das diferentes espécies peçonhentas da região, amplia o conhecimento deste fato na biodiversidade, epidemiologia e importância em saúde na Amazônia.

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Natáli Valim Oliver¹; Costa, Victor Oliveira²; Bento-Torres, Tomás, Alessandra Mendonça³; Costa, Carmelina de Nazaré Monteiro da⁴; Corrêa, Paola Geannine Reis⁴; Picanço-Diniz, Cristovam Wanderley⁵.

natalivalim@yahoo.com.br

¹ Fisioterapeuta, Mestre e Doutoranda em Neurociências e Biologia Celular (UFPA); ²Educador Físico e Tecnólogo em Gestão de Saúde Especialista em Geriatria e Gerontologia; Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA); ³ Educadora Física. Especialista em Fisiologia do Exercício e Mestranda em Neurociências e Biologia Celular (UFPA); ⁴ Graduanda em Fisioterapia (UFPA); ⁵ Médico. Doutor em Ciências – Biofísica (UFRJ). Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O envelhecimento populacional mundial tem despertado o crescente interesse pelo estudo da prevalência dos fatores de risco e estratégias neuroprotetoras contra o desenvolvimento e/ou agravamento das alterações da função cognitiva. **Objetivo:** Realizar levantamento de informações sócio-demográficas, histórico de fatores de risco para Doenças Crônicas Não transmissíveis, independência para as atividades de vida diária (AVD) e profissionais (AVP), nível de atividade física semanal (International Physical Activity Questionnaire) e avaliação do desempenho em teste indireto do condicionamento cardiovascular (Teste de Caminhada de Seis minutos) de idosos com diagnóstico provável da Doença de Alzheimer (GDA) e idosos sem alterações cognitivas (GC). **Metodologia:** Avaliou-se 249 idosos (GC, n=187; 72,5±5,7 anos de idade, 7,8±4,3 anos de estudo; GDA, n=62; 80,4±5,8 anos de idade; 4,7±3,9 anos de estudo). Idosos do GC apresentavam desempenho no Mini Exame do Estado Mental (MEEM) compatíveis com a normalidade. Critério de exclusão: história de alcoolismo crônico, depressão primária, acidente vascular encefálico, trauma-crânio encefálico ou outras patologias neurológicas. Aprovação Comitê de Ética em Pesquisas N° 3155/09. **Resultados:** Ambos os grupos foram formados predominantemente por pessoas viúvas (GC: 41,17%; GDA: 50%) e de cor parda (GC: 58,82%; GDA: 45,16%). As patologias de maior incidência são Hipertensão Arterial Sistêmica (GC: 56,14%; GDA: 51,61%) e doenças ortopédicas/reumatológicas (GC: 37,43%; GDA: 43,54%). Quanto às AVDs, 93,58% dos idosos do GC são independentes e 58,28% realizam AVP, enquanto 96,75% do GDA é semi-independente para AVD e 95,16% não realizam AVP. Percentual semelhante de idosos de ambos os grupos nega consumo regular prévio ou atual de bebida alcoólica (GC: 51,87%, GDA: 59,67%) ou tabagismo (GC: 68,44%, GDA: 62,9%). A análise estatística aponta diferença ($p < 0,0001$, teste T) entre os grupos, sendo que o GC apresenta maior nível semanal de atividade física, com prevalência da opção pela prática da hidroginástica (GC: 2866,88 ± 3019,39 MET-minutos/semana, GDA: 709,62 ± 1575,83 MET-minutos/semana), melhor desempenho no teste de aptidão cardiovascular (GC: 390,82 ± 116,39 metros, GDA 265,52 ± 103,1 metros). **Conclusão:** os resultados apontam características de grupos de idosos com e sem alteração cognitiva, que diferem significativamente entre si principalmente quanto ao nível de atividade física e aptidão cardiovascular.

EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA: INTERESSES E EXPECTATIVAS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Iziane Silva Rodrigues¹; Iany da Silva Freitas¹; Cezar Augusto Muniz Caldas²

izianemedicina@gmail.com

¹Acadêmicas de Medicina;

²Médico Reumatologista, Doutor em Ciências Médicas, Docente da Faculdade de Medicina da UFPA;

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As universidades se esforçam para formar profissionais capacitados a atuarem nas necessidades da sociedade. Na área médica, muito se discute sobre a necessidade de médicos generalistas, sem especialização excessiva, que atuem no setor primário, buscando promover a saúde integral do indivíduo. Será que os interesses dos futuros médicos estão de acordo com essas recomendações? **Objetivos:** Caracterizar as impressões do aluno do último ano do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) a respeito da qualidade de sua formação e suas expectativas em relação à pós-graduação, inserção no mercado de trabalho e qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal, analítico e descritivo, no período de julho de 2013 a agosto de 2014, aplicando-se questionários a 122 alunos do último semestre do Curso de Medicina da UFPA, onde se avaliava a qualidade do curso e de suas principais áreas básicas, desejos e expectativas para atuação profissional nos próximos anos. **Resultados:** A maioria dos alunos (97,5%) avaliou o curso como bom ou muito bom; demonstrando maior satisfação com o ensino em Pediatria, avaliado por 77,9% como bom ou excelente e, maior insatisfação com o ensino em Cirurgia, avaliado por 27,9% como ruim. Grande parte aspira trabalhar com assistência (91,8%) e docência (50,8%), na capital (75,4%) e no sistema público (56,6%); desejam empregar-se em 1 a 6 empregos, com média de $2,32 \pm 0,78$, mas acreditam que possa ser necessário de 1 a 10 empregos, com média de $3,24 \pm 1,30$, com vista a um ganho de 10 a 20 salários mínimos (53,3%). Todos desejam se especializar, principalmente em Clínica Médica (22,13%), Pediatria (13,93%), Ginecologia/obstetrícia (10,65%) e Cardiologia (13,93%); demonstram preferência pelo setor terciário; desejando dedicar percentagem de tempo de $37,61 \pm 27,70\%$. **Conclusões:** De uma forma geral, o curso de Medicina da UFPA é visto como bom ou muito bom, embora os dados revelem áreas a melhorar, como Cirurgia; todos desejam se especializar, sendo que muitos aspiram carreiras essenciais, como Pediatria e Ginecologia/obstetrícia, mas com baixa aderência à modalidades igualmente importantes, como Geriatria e Medicina de Saúde de Famílias e Comunidades. É frequente o desejo de atuar na capital e no setor terciário; em detrimento da necessidade de profissionais em cidades interioranas e no setor primário.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EXTRACURRICULAR NO SETOR DE DIP DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO - APRENDIZADO POR MEIO DO SERVIÇO

Tiago Kiyoshi Kitabayashi Braga¹; Rita Catarina Medeiros Sousa².

¹acadêmico de medicina; ²doutora em virologia.

mediagokiyoshi@hotmail.com.

Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal do Pará (UFPA).

Introdução: O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) é uma referência no atendimento de doenças infecciosas e parasitárias (DIP) no estado do Pará, além de ser um ambiente de aprendizado médico há anos, em que estudantes de medicina fazem sua formação. E certamente, estágios extracurriculares é um modo importante para que os acadêmicos possam adquirir mais conhecimento, prática clínica e vivenciem novas experiências. **Objetivo:** Com o objetivo de demonstrar a importância do aprendizado por meio do serviço no HUIBB, será relatada a experiência de estágio no setor de DIP do HUIBB. **Descrição da experiência:** O acadêmico de medicina Tiago Braga do 3º ano estagiou no setor de DIP do HUIBB durante as férias, do dia 07 de julho de 2014 até dia 08 de agosto de 2014. A supervisora do estágio foi a Dra. Rita Medeiros, preceptora da residência de infectologia do hospital; além dela, o acadêmico recebeu orientações da Dra. Joseane Pardal e dos residentes Larissa Luz, Rose Kelly e Julius Monteiro. O estudante foi ao HUIBB de segunda-feira a sexta-feira pelo turno da manhã, e ficou responsável por evoluir clinicamente pacientes da enfermaria, solicitar exames, discutir os casos dos pacientes com a Dra. Rita e os residentes, discutir condutas, estudar os exames e medicamentos usados na enfermaria, houve também acompanhamento e realização de procedimentos invasivos (punção de líquido e acesso venoso central), realização cardiopulmonar em paciente da enfermaria, e aconteceu participação nas discussões clínicas entre a infectologia e a clínica médica. **Resultados:** Estagiando no HUIBB; o estudante conseguiu um ganho de conhecimento importante, conheceu como funciona o serviço de uma residência e viveu experiências novas. Observaram-se casos poucos comuns na prática clínica, como um caso de leishmaniose tegumentar anérgica, meningite criptocócica em imunocompetentes e sarcoma de Kaposi em mulher HIV positiva. Também conheceu farmacodermias devido ao esquema da tuberculose, a síndrome de DRESS, e aprendeu a conduta nesses casos. Também se observou as mais diversas manifestações de doenças em paciente com AIDS, como úlceras por citomegalovírus no intestino, candidíase oral e esofágica, meningite tuberculosa, histoplasmose, neurotoxoplasmose, tuberculose disseminada, equinococose, tumor de reto, tuberculose pulmonar. Aprendeu alguns padrões de doenças em TC e RNM, como a tuberculose pulmonar, neurotoxoplasmose e mal de Pott. Conheceu como analisar uma gasometria arterial e um antibiograma. Aprendeu a realizar punção de líquido. Além disso, pode melhorar sua relação médico-paciente e conhecer dificuldades sociais dos pacientes, a reação do paciente e da família quando de um diagnóstico de HIV e dificuldades de um hospital público em realizar exames e procedimentos. **Conclusão/considerações finais:** O estágio ajudou bastante na formação acadêmica do estudante, e sem dúvida o aprendizado será levado até a vida profissional do estudante.

SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM MENINGITE MENINGOCÓCICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julie Ane da Silva Formigosa¹; Leonardo Silva da Costa¹; Kézia Maués Crichi¹; Bruna Roberta Paixão dos Santos¹; Esleane Vilela Vasconcelos².

juli8141@hotmail.com

¹Acadêmico(a) de Enfermagem; ²Mestre em Enfermagem pela UEPA. Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: No Brasil, a meningite meningocócica tem uma taxa de mortalidade em torno de 20%. Segundo o Ministério da Saúde, o termo meningite é usado para denominar a ocorrência de um processo inflamatório das meninges (membranas que envolvem o encéfalo e a membrana espinhal). Ela pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus e fungos e não infecciosos (traumatismo). As meningites de origem infecciosa, principalmente as causadas por bactérias e vírus, são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, pela magnitude de sua ocorrência e seu potencial para produzir surtos. **Objetivo:** O estudo objetivou traçar um plano de assistência de enfermagem junto ao paciente portador de Meningite meningocócica. **Descrição da experiência:** relato de experiência, no qual foi utilizado exame físico e informações do prontuário do paciente para a coleta de dados nos quais obteve-se informações como exames, história clínica anterior e atual, prescrições médicas e evoluções delimitando o quadro clínico, bem como utilizadas literaturas de bases de dados científicos para fundamentação do estudo que foi realizado no período de 09/12/2013 à 23/09/13, em um hospital de referência em atendimento de doenças infectocontagiosas, com um paciente internado no Centro de Terapia Intensiva diagnosticado com Meningite meningocócica e meningococemia. **Resultados:** Os dados obtidos permitiram traçar 16 diagnósticos de enfermagem reais e potenciais, com base na classificação da Taxonomia da NANDA Internacional. Com base nesses diagnósticos foi possível estabelecer suas respectivas intervenções de enfermagem onde o enfermeiro se baseia numa visão holística da atenção. Os principais diagnósticos encontrados são: Capacidade adaptativa intracraniana diminuída relacionada ao quadro de meningite; Débito cardíaco diminuído relacionado a diminuição da P.A e ao quadro hipovolêmico; Eliminação Urinária Prejudicada relacionada ao efeito colateral do uso de medicamentos cronotrópicos ;Padrão Respiratório Ineficaz relacionado ao prejuízo do centro respiratório devido a complicação da doença; Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída relacionada ao baixo débito cardíaco, hipovolemia; Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz relacionado a septicemia e insuficiência cardíaca; Risco de perfusão renal ineficaz relacionado ao efeito colateral da medicação, diminuição da pressão arterial, hipovolemia e sepse. **Conclusão:** O profissional frente a doenças graves tem a responsabilidade de elaborar estratégias e cuidados de cunho científico e técnico para um melhor atendimento, e com isso identificar e definir os principais diagnósticos de enfermagem relacionados ao paciente em questão, propondo um plano de cuidados e intervenções de acordo com o quadro clínico e as necessidades desse paciente. A Sistematização da Assistência de Enfermagem, portanto, é essencial para o serviço de saúde, pois proporciona uma assistência planejada e organizada, refletindo na melhora da saúde do paciente e restaurando sua necessidade humana básica afetada.

A SALA DE ESPERA COMO UM ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Lima do Nascimento¹; Raísa Silva Martins¹; Odenilce Vieira Pereira²
claudianascimento@ufpa@hotmail.com

¹ Acadêmico de Enfermagem; ² Mestre em Enfermagem
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A educação em saúde é uma importante ferramenta direcionada para as ações básicas de promoção, prevenção, cura e reabilitação. Disponibiliza aos cidadãos conhecimentos para manter sua saúde sob controle, bem como para identificar as causas do adoecimento; deste modo, contribui para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua saúde. O enfermeiro utiliza esta ferramenta na sua prática profissional cotidiana em diversos momentos e ambientes, participando de programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Assim, a Sala de Espera constituiu-se num ambiente propício para educação em saúde a ser realizado pelos profissionais e acadêmicos de enfermagem, a fim de estimular nos pacientes comportamentos saudáveis que visem à promoção e à qualidade de vida.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada com a realização de atividades educativas de prevenção e promoção à saúde na Sala de Espera da Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). **Descrição da experiência:** O planejamento das atividades transcorreu em três etapas: discussão da temática, construção de tecnologias leves e efetivação da atividade educativa. Na discussão do tema foram elencados questionamentos a serem solucionados por tomada de decisões efetivas frente ao público e adoção de linguagem acessível e adequada nos informativos e na exposição oral. A construção de tecnologias leves se concretizou com os folders, banner, álbum seriado e cartaz. A efetivação da atividade educativa ocorreu na sala de espera da UNACON do Hospital Universitário João de Barros Barreto, por meio de palestra interativa com o público, utilizando-se álbum seriado e distribuição de folders sobre a temática. Foram participantes da atividade pacientes cadastrados no serviço de oncologia, familiares e ou cuidadores. **Resultados:** A atividade educativa proposta instigou a participação do público observado por manifestação de opiniões e interesses a respeito das temáticas. Assim, a interação de profissionais, acadêmicos de enfermagem com pacientes e familiares proporcionou por meio da criatividade e do conhecimento científico a busca pelo interesse em preservar a saúde. **Conclusão:** A atividade educativa foi eficiente, pois sua aplicação estimulou entre os participantes o desenvolvimento da consciência crítica em relação aos temas abordados. Referências: OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Rev. bras. enferm. vol.57 no.6 Brasília Nov./Dec. 2004. GUEDES, M.V.C.; SILVA, L.F.; FREITAS, M.C. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. Rev. bras. enferm. vol.57 no.6 Brasília Nov./Dec. 2004.

SALA DE ESPERA COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Joelma do Socorro Lima Bezerra ; Rúdrissa do Couto Abreu Pamplona¹

joelma_ima02@yahoo.com.br

Psicóloga, graduada pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Universidade Federal do Pará (UFPA)

O câncer de colo uterino é o terceiro mais incidente na população feminina, atrás somente do câncer de mama. É a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), estimam-se para o ano de 2014, mais de 15 mil novos casos só no Brasil. Por este motivo o Ministério da Saúde implantou neste ano a vacina contra o HPV para meninas de 11 a 13 anos de idade. O exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico da doença, no entanto, as mulheres desconhecem os fatores de risco e a importância da realização do exame. Este trabalho tem como objetivo abordar a experiência de atuação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), nas atividades de “Sala de Espera”. Metodologia: Utilizaram-se como dispositivo de prevenção as “Salas de Espera”, com mulheres usuárias de uma unidade básica de saúde de Belém/PA. Através da “caixinha de perguntas”, contendo dúvidas e informações relacionadas ao câncer de colo uterino e PCCU, as mulheres, eram convidadas a participarem da atividade, enquanto aguardavam a consulta. Após apresentação de cada facilitador, pedia-se que cada participante se apresentasse e retirasse uma pergunta da caixa, em seguida, lia para as demais, quem quisesse poderia responder, e se propunha a discussão no grupo, sobre cada dúvida relacionada aos temas. Resultados: A proposta de educação em saúde às usuárias, favoreceu o reconhecimento da importância do PCCU, contribuiu para a formação dos estagiários, bem como permitiu vislumbrar potencialidades e desafios na prevenção do câncer cervical. Conclusão: A participação no PET-Saúde, que objetivava qualificar a atuação profissional dos alunos da área da saúde, através de ações desenvolvidas junto aos serviços da Estratégia Saúde da Família, favoreceu o diálogo ensino-serviço-comunidade e colaborou na prevenção de doenças. As atividades de “Sala de Espera” foi um instrumento não só de divulgação de informações sobre o importância do PCCU, mas de aproximação e participação das usuárias no serviço.

Descritores: Sala de Espera; Câncer de colo uterino; PCCU.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA SAÚDE DA CRIANÇA: TRIAGEM NEONATAL.

Ariadne Cabral dos Anjos de Alencar¹, Daniel Afonso Dezincourt Gomes¹, Giselle Larissa Gonçalves¹, João Paulo dos Santos Pinheiro¹, Keila da Silva Martins¹; Shirley de Miranda Aviz².

aridinha_@hotmail.com

¹Acadêmicos de Enfermagem; ²Especialista em Educação em Saúde
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Apesar de ainda persistir um enfoque curativista no controle de doenças, o campo da prevenção tem-se mostrado valorizado no âmbito da promoção da qualidade de vida. Nesse sentido, destaca-se a triagem neonatal (TN), popularmente conhecida por “teste do pezinho” (TP). Logo, entende-se que a boa execução da triagem neonatal e a prevenção de doenças através deste, se constitui como uma segurança ao paciente (bebê). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na qualidade de relato de experiência, realizado durante o mês de abril e a primeira semana de maio de 2014, no Centro Saúde Escola do Marco (CSEM). Público alvo: mulheres grávidas em acompanhamento de pré-natal e os pais de recém nascidos que estavam presentes durante a realização da triagem neonatal. **Descrição da Experiência:** Realizou-se uma ação educativa na sala de triagem neonatal e no corredor de espera para a consulta de pré natal, com o uso de cartazes, boneco e lanceta para demonstrar como é realizado o teste do pezinho. No final foi entregue um brinde artesanal. **Resultados:** Notou-se que os pais tinham questionamentos quanto à execução do exame, prevenção, o tratamento das doenças detectadas no exame e quais as formas de transmissão. E que possuíam pouca informação sobre o período, como e o porquê de fazer o teste do pezinho. Muitas mães tinham conhecimento que esse teste é importante, mas não sabiam explicar qual a razão do mesmo. **Considerações Finais:** O exame só será de grande valia se o bebê o fizer e o seu resultado for buscado no local da coleta, uma vez que é muito difícil os pais terem conhecimento que a criança está suscetível geneticamente a contrair as hemoglobinopatias, fibrose cística e doenças falciformes identificadas no teste. Essa situação vem mostrar que a segurança do paciente que deveria ser priorizada no âmbito da saúde não está assim sendo feita de forma completa e numa perspectiva educacional. Enfim, destaca-se que a assistência à saúde é uma das práticas mais complexas e dinâmicas atividades realizadas pelos profissionais de saúde, ficando o paciente vulnerável a riscos, e esta pode ser potencializada com ações educativas na unidade de saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA ACOMETIDA POR ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA

Carla Rafaela Monteiro Coutinho¹; Suellen Moura Teles¹; Talita Jennifer Santos Menezes¹; Lourimar de Carvalho Figueiredo¹; Jonathan Oliveira de Oliveira¹; Sheila Barbosa Paranhos².

crmcoutinho@yahoo.com.br

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará; ² Enfermeira docente da atividade curricular de Pediatria na Universidade Federal do Pará.

Universidade Federal do Pará (UFPA).

Introdução: A epidemiologia da Encefalopatia Crônica ainda não é descrita com precisão pelas literaturas, mas pode-se notar que países desenvolvidos têm um índice baixo desta patologia. (JACQUES, et al., 2010). A importância da prestação da assistência de enfermagem como um modelo de aplicação de conceitos técnicos e científicos, representa hoje, novas possibilidades de integração de ciência com os cuidados de enfermagem, voltadas para um melhor atendimento ao paciente, e que possibilite uma evolução tanto nas práticas hospitalares, quanto no conhecimento científico, assim como a evolução do papel do enfermeiro nas demais estâncias ambulatoriais (NÓBREGA, et al., 2010). **Objetivo:** Realizar a sistematização da assistência de enfermagem necessária ao portador de encefalopatia crônica através de estudo científico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso do tipo descritivo, exploratório, observacional com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através do exame físico do paciente, além de busca ativa no prontuário. Foram utilizados para definições do diagnóstico de enfermagem a taxonomia II do NANDA, e as intervenções de NIC. **Resultados:** P.G.S.S; 1 ano e seis meses, sexo masculino, neuropata, belenense; filho de mãe adolescente (14 anos) e usuária de drogas ilícitas. Durante o período de internação, foram detectados o Diabetes Insípido, além de desconforto respiratório. Exame físico: Menor consciente, agitado, reativo ao manuseio; Presença de distúrbio oftálmico: (estrabismo) e assimetria facial; linfonodos infartados em região hemiclavicular direita, próximo a cicatriz de inserção de CVC, indolores à palpação; tórax assimétrico com abaulamento do esterno. AC: prejudicada e não audível (criança muito agitada); AP: murmúrios vesiculares presentes, com ruídos adventícios (roncos) difusos. ABM: globoso, rígido à palpação; presença de cicatriz em região mesogástrica e gastrostomia. MMSS: acesso venoso periférico em MSD; MMII: pés sem edemas. Aceita dieta enteral por gastrostomia; sono e repouso preservados; funções de eliminação preservadas (SIC). Foram identificados 5 diagnósticos de enfermagem sendo eles: Deambulação prejudicada, comportamento infantil desorganizado, padrão respiratório ineficaz e incontinência urinária funcional. **Conclusão:** Através da realização deste relato de caso estimulou-se o desenvolvimento da capacidade de análise de uma situação concreta e de síntese de conhecimentos construídos, assim como, possibilitou a interpretação de situações-problema e a construção de estratégias para solucioná-los, uma vez que foram discutidas questões de relevância para a prática assistencial e também para a complementação de estudos científicos. Apesar de a experiência ter sido de pouca duração, pode-se afirmar que foi de grande contribuição para a pesquisa.

REALIZAÇÃO

